

Passos do Concelho

- 4 abrantes
cidade centenária
- 6 abrantes cidade
- 10 abrantes cidade
uma história
com 100 anos
- 28 abrantes
século vinte
- 66 abrantes
século vinte e um
- 78 os 100 anos
e a imagem gráfica
- 80 abrantes
comemorar o centenário
- 86 abrantes
viver o centenário

I
index

#100

PASSOS DO CONCELHO

BOLETIM INFORMATIVO

DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES

N.º 100

ANO 21

EDIÇÃO ESPECIAL

DIRETORA

PRESIDENTE DA CÂMARA

MUNICIPAL DE ABRANTES

PROPRIEDADE

MUNICÍPIO DE ABRANTES

PRAÇA RAIMUNDO SOARES

2200-366 ABRANTES

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÃO / CMA

TEXTOS

GABINETE DE COMUNICAÇÃO / CMA

EDIÇÃO GRÁFICA / INFOGRAFIA

GABINETE DE COMUNICAÇÃO / CMA

FOTOGRAFIA

GABINETE DE COMUNICAÇÃO / CMA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GRÁFICA ALMONDINA

TORRES NOVAS

DEPÓSITO LEGAL

78644/94

TIRAGEM

8000 EX.

PUBLICAÇÃO

TRIMESTRAL

*TODOS OS TEXTOS
FORAM ESCRITOS
AO ABRIGO DO NOVO
ACORDO ORTOGRÁFICO.

EDITORIAL

Abrantes Cidade Centenária

100 anos.

Uma marca que a partir de agora fará parte da nossa identidade coletiva.

A marca a que dedicamos esta edição especial do Boletim Municipal Passos do Concelho, também ela a edição n.º 100.

Aqui passamos em revista estes cem anos. Procurando assinalar diferentes acontecimentos que, nos mais variados quadrantes da nossa sociedade, assumiram particular destaque. Ajudaram a construir a Cidade. A Comunidade que somos hoje.

Acontecimentos que marcaram o nosso passado. Acontecimentos que constituem o alicerce do nosso futuro.

100 anos que assinalamos com um programa comemorativo. Vasto e diversificado. Que em traços gerais apresentamos nesta edição.

Um programa que foi construído com o contributo de cidadãos Abrantinos, coordenado pelo Professor Fernando Catroga. Deixamos aqui o reconhecimento público pelo esforço e empenho na resposta ao desafio coletivo que lhes foi lançado pelo Município de Abrantes.

Convocamos todos e todas a participarem na construção deste programa e convidamos-vos a acompanhá-lo em www.cm-abrantes.pt, facebook / Município de Abrantes e APP Descubra Abrantes.

Sejam Bem-vindos ao Centenário!

Saibamos transportar a sabedoria conferida pela nossa marca centenária na projeção do futuro coletivo que todos ambicionamos.

Maria do Céu Albuquerque

► Presidente da Câmara
Municipal de Abrantes



abrantes cidade centenária

Em 14 de junho de 2016 Abrantes será cidade há 36 525 dias.

Por isso 2016 é, para Abrantes, ano festivo! Comemoram-se 100 anos da sua elevação a cidade.

O Passos foi recuperar memórias deste tempo para poder contar como foi.

A edição n.º 100 do Passos do Concelho, dedicada ao Centenário da cidade é evocativa!

Dos momentos mais marcantes; das obras e das pessoas que, dia após dia, deram vida ao sonho de uma notável vila que ambicionava a um estatuto que a levaria a uma nova etapa.

O processo de elevação de Abrantes a cidade está profundamente relacionado com a República: o comício do Partido Republicano; a promessa assumida por Bernardino Machado perante a irreverência do pedido de Manuel Lopes Valente Júnior, na eminência de um novo regime; um sem fim de estórias que fizeram história, a nossa história.

“O passado não é tanto aquilo que foi.
É sobretudo o presente
em que ele se tornou”

Alves Jana, Prefácio da *Cronologia de Abrantes no Séc. XX*, Eduardo Campos





abrantes cidade

ISABEL CAVALHEIRO

Perde-se nos confins do tempo a origem de Abrantes. Por isso, falar de Abrantes é falar da História de Portugal. Conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques em 1148, doada pelo rei à Ordem de Santiago em 1173, recebe o seu primeiro foral em 1179. É elevada à categoria de vila com D. Afonso III e D. João IV, em 1641, dá-lhe o título de Notável Vila, por ter sido a primeira povoação do país, depois de Lisboa, a aclamar a independência de Portugal.

Terra de reis e de príncipes, por aqui passaram D. Pedro, D. Manuel I, D. João III, entre outros. Foi aqui que nasceram os infantes D. Luís e D. Fernando, filhos de D. Manuel I. Elevada a condado em 1412, a marquesado em 1418, D. José I fá-la ducado, embora o título de duque tenha ficado na posse de Junot, aquando da 1^a Invasão Francesa, em 1807, que faz da vila de Abrantes seu quartel-general. É também das primeiras povoações a dar vivas à República.

Situada no centro do país, sofre influência da Beira, do Ribatejo e do Alentejo, influência essa que se traduz na agricultura com o predomínio a norte do pinheiro, oliveira e terras de sequieiro; ao centro, solos férteis, vinha e oliveira e a sul do Tejo o sobreiro e a cultura intensiva do trigo. No meio de tudo isto, é atravessada pelo Tejo, que banha o sopé do seu monte, numa atitude preguiçosa, mas sempre presente para quem ela, por vezes, olha de forma altaneira. Princesa do Tejo, como lhe chamam.

Os inícios do século XX em Portugal são de alguma instabilidade quer a nível externo, quer a nível interno. Abrantes não foge à regra.

Desde o último quartel do século XIX que podemos falar da existência do Partido Republicano em Portugal e a partir de então a sua presença na história é uma realidade. Quer com representantes nas Cortes, quer junto das populações num trabalho de base, numa tentativa de minar o regime vigente. A relação do partido republicano com os partidos da situação, Regeneradores e Progressistas, é mais ou menos cordata. Contudo, nos inícios do século XX a situação interna agrava-se com um descontentamento cada vez maior da população e a monarquia incapaz de reverter a situação vai lançando um conjunto de medidas antipopulares e de censura sobretudo sobre os jornais republicanos.

Os vários partidos monárquicos com representação parlamentar nem sempre se entendem e por vezes aproximam-se do partido republicano principalmente quando se discutem temas como a Questão dos Tabacos e a Questão dos Adiantamentos. Questões levantadas sobretudo pelo Partido Republicano, com Afonso Costa, António José de Almeida e Alexandre Braga, levam não só à suspensão destes deputados como também a que o rei D. Carlos demita o governo de Hintze Ribeiro e crie um novo governo chefiado por João Franco que vai levar à dissolução do parlamento e à formação de um regime ditatorial. Abrantes segue com atenção a situação.

Em julho de 1906 reúne-se o Congresso do Partido Republicano, no Porto, donde saiu um novo diretório composto por Afonso Costa, António José de Almeida, Bernardino Machado, António Luís Gomes e Celestino de Almeida. Este congresso traz uma maior dinâmica ao partido republicano e a atividade do partido espalha-se por todo o país e em Abrantes também se faz sentir.

A Notável vila de Abrantes era uma vila com alguma actividade económica, política e cultural. Embora apoiando o regime monárquico, convivia bem com o partido republicano que a pouco e pouco se instalava, não só com a criação dos Centros Republicanos, como elegendo membros para a Câmara Municipal e para o Parlamento.

A existência do Partido Republicano fez-se sentir desde muito cedo em Abrantes pela mão de Egídio Salgueiro, advogado, que terá regressado de Lisboa com alguns exemplares de "O Século", folha revolucionária republicana. Entretanto veio viver para Abrantes o Dr. Ramiro Guedes, militante do partido republicano desde a sua fundação.

Ramiro Guedes e Egídio Salgueiro organizam o Partido Republicano em Abrantes ao qual se juntam mais tarde Manuel de Oliveira Neto, José António dos Santos, António Alves da Luz, António Farinha Pereira e outros. Uma das primeiras coisas que fazem é organizar uma grande campanha de propaganda democrática por todo o concelho, especificamente na vila e na freguesia de Rossio ao Sul do Tejo. A sua primeira grande intervenção pública é um comício efetuado em Abrantes, nos Quinchos, a 3 de fevereiro de 1895, que contou com a presença de mais de três mil pessoas, cuja finalidade era protestar contra o governo do regenerador Hintze Ribeiro e simultaneamente contra o deputado regenerador abrantino do círculo, Avelar Machado. Num comício apartidário, com oradores católicos, independentes e progressistas, os republicanos fizeram-se representar por Ramiro Guedes, José Maria Pereira e Magalhães Lima.

Com uma administração municipal equilibrada, na presidência do Visconde da Abrançalha, nos finais do século XIX, o concelho de Abrantes dava passos no desenvolvimento e modernização. Num concelho predominantemente rural, atrasado de muitos anos, havia problemas crónicos como a iluminação pública da vila, o estado degradado de muitas ruas, o deficiente abastecimento de água, o saneamento básico, mas que a governação ia tentando solucionar progressivamente sem deixar de dar atenção a temáticas como a cultura, o associativismo ou os relacionados com o turismo.

É neste contexto que no semanário liberal "Semana de Abrantes", de 8 de maio de 1898, aparece a primeira referência da ambição da vila de Abrantes passar a cidade, alegando-se que estando Abrantes e Tomar equilibradas em relação aos efeitos fiscais, seria justo e merecido o pedido de elevação a cidade, já que isso não iria onerar as contribuições, porque a ordem das terras é determinada pelo número de almas de cada freguesia e não pelo facto de serem cidades, vilas ou aldeias. "O Abrantino", pelo contrário, não apoia esta pretensão dizendo que com a

elevação de Abrantes a cidade passaria de imediato a pagar mais impostos. Esta vai ser sempre a grande controvérsia no processo de elevação de Abrantes a cidade. Os argumentos dos liberais e regeneradores são tendenciosos, com algumas inexatidões, porque o que regulamentava o pagamento de impostos e contribuições era o número de habitantes, a classe e a ordem de uma povoação e não o facto de ser cidade, vila ou aldeia.

Quando saiu esta notícia no "Semana de Abrantes", o poder era ocupado pelo Partido Progressista, enquanto o Partido Regenerador e o seu deputado pelo círculo de Abrantes, o Dr. Avelar Machado, estavam na oposição. Ao Partido Republicano interessaria criar alguma confusão entre estes dois partidos como se entende por uma nota publicada no "O Abrantes", de 10 de dezembro de 1898, que dizia que parecia criar raízes a ideia de Abrantes cidade pela sua importância, pelo seu comércio e pelos incontáveis elementos de riqueza que possuía. "O Século" fez eco da notícia e de boatos que circulavam dizendo que o deputado Avelar Machado apresentaria em breve às câmaras um projeto tendente à elevação da vila a cidade.

Só em 1910 voltamos a encontrar uma pequena nota no "Jornal de Abrantes" sobre o assunto. Parece que de 1899 a 1910, o partido republicano se desinteressou do assunto, preocupando-se mais com a sua organização partidária e a sua propaganda.

As eleições de 1904 trouxeram a primeira vitória dos republicanos abrantinos para a eleição de deputados, mas não para as eleições locais.

Em 1906, o Partido Republicano possui já uma forte implementação no Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto e Mouriscas. Começa-se então, a delinear um grande comício em Abrantes que se realizou a 3 de fevereiro de 1907, com cerca de seis mil pessoas, na Praça de Touros, que contou com a presença de Bernardino Machado, Brito Camacho, José Maria Pereira, Anselmo Xavier, António José de Almeida e Ramiro Guedes.

Teria sido durante este comício ou, como querem outros, durante o banquete que se lhe seguiu no Hotel Comercial, que Bernardino Machado, a instâncias de alguns republicanos abrantinos, teria prometido que uma vez implantada a República, Abrantes seria elevada a cidade.

O êxito do comício deu força ao partido em Abrantes e assim em 19 de maio é inaugurado o Centro Democrático Rossiene.

Em 19 de março de 1908, é inaugurado o Centro Escolar Republicano do Pego e no dia 3 de abril realiza-se no Teatro Taborda uma conferência eleitoral republicana com a presença de João Chagas e José Relvas; nas eleições municipais de novembro são eleitos dois vereadores republicanos: Manuel João Rosa e Justo Dias Rosa da Paixão; a 13 de dezembro foi instalada a Comissão Paroquial de Alvega e a 27 de dezembro com a presença de Bernardino Machado e Brito Camacho foi inaugurado o Centro Escolar Republicano de Abrantes.

O Partido Republicano não descurava o seu papel de intervir em todas as atividades políticas, culturais e sociais, dando-lhe alguma autoridade para reivindicar o cumprimento da promessa de Bernardino Machado.

Sentem-se divergências entre os republicanos abrantinos sobre a utilidade de Abrantes ser elevada a cidade, usando o mesmo argumento dos monárquicos, que diziam que se isso acontecesse os impostos aumentariam.

A rotura verificada no Partido Republicano Português que se divide em Partido Democrático, chefiado por Afonso Costa, Partido Unionista, com Brito Camacho e Partido Evolucionista, com António José de Ameida, também se fez sentir nos republicanos abrantinos. O "Jornal de Abrantes" alinhando claramente ao lado de Afonso Costa, insiste em não deixar cair a promessa de Bernardino Machado, enquanto outros republicanos abrantinos seguem a linha evolucionista e a unionista.

Os democráticos defendem cada vez mais o desenvolvimento de Abrantes e propõem criar uma Liga de Interesses de Abrantes, usando a questão do turismo como um suporte para o seu desejo. São aliás, também, os únicos que intervêm com firmeza na gestão do município.

É neste sentido que a 15 de janeiro de 1913, na sessão de Câmara que Manuel Valente Júnior, vereador afeto ao Partido Democrático, apresenta a proposta de elevação de Abrantes a cidade.

PARECER DA COMISSÃO
DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



A correlação de forças não era totalmente favorável aos democráticos que estavam em minoria no executivo camarário pelo que a proposta para não ser chumbada ficou para estudo, o mesmo que dizer que era uma maneira de proteger o assunto. Manuel Valente Júnior perante isto patrocinou um abaixo-assinado no qual era solicitado a aprovação da proposta. Perdeu-se o abaixo-assinado, mas há uma referência dele na ata da câmara de 25 de janeiro de 1913.

Em 30 de novembro de 1913 entra em funções uma nova Comissão Administrativa da Câmara composta por Justo Dias Rosa da Paixão, Manuel de Oliveira Neto, Manuel Lopes Valente Júnior, João Pereira, António Rodrigues Ferreira Calado, Álvaro Luís Damas e Possidónio Gonçalves Covão e a 13 de abril reúne o Senado Municipal em sessão plenária. Nessa sessão, num ato de mestria política, o vereador Manuel Lopes Valente Júnior envia para a mesa uma proposta pedindo ao governo que se eleve a vila a cidade, proposta essa que já havia apresentado na sessão de 15 de janeiro de 1913 e que tinha sido rejeitada, achando oportuno voltar a apresentá-la tanto mais que o atual chefe do governo era Bernardino Machado. O vereador Virgílio da Silva Bastos ponderou que seria conveniente estudar o assunto, sempre com a desculpa dos impostos e opinava que se abrisse um plebiscito no concelho. O vereador Manuel Valente Júnior discorda da ideia de um plebiscito que não representaria a vontade do concelho e insiste que a

aprovação da sua proposta não traz qualquer agravamento tributário, exemplificando com a cidade de Tomar, que embora cidade, tem a mesma categoria de Abrantes a nível de impostos. Outros vereadores, entre eles o vereador Neto e o presidente da comissão executiva, Justo Rosa Dias da Paixão, entendem que é melhor estudar o assunto. A assembleia aceitou esta decisão e por conseguinte a moção não foi aprovada. Interrompida a sessão pelas 18 horas e sendo reaberta às 19, faltando os vereadores Virgílio da Silva Bastos e António Gonçalves Séneca, que se haviam oposto à proposta de Valente Júnior, este com o seu sentido de oportunidade, voltou a apresentar a proposta, que após alguns considerandos dos presentes, por inclusivamente faltarem vereadores que tinham votado contra, acabou por ser aprovada com nove votos a favor e sete contra.

Votaram a favor: Agostinho Dias Bispo, Albino de Sousa Pires, António Maria Correia, Francisco Lopes Alpalhão Rosário, João Pereira, Manuel Lopes Esteves, Manuel Lopes Valente Júnior, Possidónio Gonçalves Covão e Salustiniano Delgado Santana.

Votaram contra: Agostinho Fernandes Lizardo, António Rodrigues Ferreira Calado, Joaquim Duarte Ferreira, Joaquim de Matos Tavares, Justo Dias Rosa da Paixão, Manuel Fernandes Pequeno e Manuel de Oliveira Neto.

Dando cumprimento a esta votação, mais tarde a Câmara Municipal de Abrantes envia ao Ministro do Interior um requerimento para a elevação da vila de Abrantes a cidade.

A 28 de junho de 1914, Bernardino Machado redige e assina a proposta de lei nº 347-E, que se torna o texto base para a outorga do título de cidade.

A conturbação política da República Portuguesa leva uma vez mais ao atraso desta decisão e a 12 de julho de 1915, o deputado abrantino, Dr. João José Luís Damas, renova a iniciativa nº 347-E de Bernardino Machado, com o projecto de lei nº 14-H. A Comissão de Administração Pública da Câmara dos Deputados dá o seu parecer favorável a 20 de maio de 1916 e a Câmara dos Deputados aprova.

Em 14 de junho de 1916, o Diário da República nº 118, publica a lei nº 601:

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1º. É elevada à categoria de cidade a vila de Abrantes.

Artigo 2º. Fica revogada a legislação em contrário. O Presidente do Ministério e Ministro das Colónias, e os Ministros de todas as Repartições, a façam imprimir, publicar e correr. Paços do Governo da República, 14 de Junho de 1916. - Bernardino Machado - António José de Almeida - Brás Mouzinho de Albuquerque - Luís Mesquita de Carvalho - Afonso Costa - José Mendes Ribeiro Norton de Matos - Victor Hugo de Azevedo Coutinho - Augusto Luís Vieira Soares - Francisco José Fernandes Costa - Joaquim Pedro Martins - António Maria da Silva.

Faz agora 100 anos.



abrantes cidade uma história com 100 anos

Falar de Abrantes nestes últimos 100 anos é falar de aspectos determinantes como a sua localização estratégica, que desde sempre é mencionada como uma mais-valia pela sua “centralidade, água, energia e facilidades de comunicação com todo o país”, mas também pela caracterização demográfica, que em meados do século XX foi um dos “motores do seu progresso”, ou ainda a sua dinâmica industrial, que nas décadas de 1940/50/60 “tinha um poder significativo na economia portuguesa, movimentando um grande volume de negócios com as indústrias ali instaladas”.

Acompanhando a evolução natural que se fez sentir no país, para Abrantes nestes 100 anos nem sempre tudo foi linear. Houve alturas mais conturbadas como o 25 de Abril de 1974 ou as comemorações do 1º de Maio, entre outros eventos, que trouxeram alterações substanciais à vida quotidiana dos abrantinos.

Deixamos aqui no ‘Passos’ uma breve caracterização, assim como uma cronologia que, não sendo exaustiva, apresenta os momentos que se entenderam mais marcantes nestes últimos 100 anos.





Localização Estratégica

O concelho de Abrantes encontra-se estrategicamente localizado entre o norte e o sul, o litoral e o interior do país e a fronteira luso-espanhola. Nos dias de hoje esta localização estratégica é potenciada pela existência de infraestruturas rodoviárias que permitem assegurar boas condições de conectividade e interação com a Área Metropolitana de Lisboa, o Vale do Tejo, o Alto Alentejo, a Beira Interior e o território espanhol.

A sua localização é desde sempre referida como uma mais-valia pela sua "centralidade, água, energia e facilidades de comunicação com todo o país", contributo essencial para a intensificação de circulação de pessoas e mercadorias. Abrantes tem também centralidade local pela sua facilidade de acesso aos concelhos limítrofes.

Desde meados do século XX que Abrantes beneficia da proximidade a três centros de produção de energia: a Barragem de Castelo do Bode pelo aproveitamento da exploração hidráulica do rio Zêzere; a de Belver, construída em 1952 e localizada no rio Tejo; a barragem de Ocreza-Pracana de 1950, construída em Mação, e a Central Termoelétrica do Pego, a funcionar em Abrantes desde 1995.

Na década de 50/60, Abrantes era servida por transportes públicos, como a estação da empresa de autocarros "Claras" (neste período a cidade era servida por 52 carreiras diárias, oriundas de diversos destinos) e duas estações de caminho-de-ferro, em Alferrarede e no Rossio ao Sul do Tejo. A sua posição estratégica resultava de uma confluência das linhas de caminhos-de-ferro e de estradas como a EN1 (liga Beira Baixa a Lisboa), a EN118 (Ribeatejo ao Alentejo) e EN2, juntando-se mais tarde, em julho de 2003, a A23, uma obra "estruturante na Rede Rodoviária Portuguesa" que incluiu o aproveitamento de troços construídos anteriormente como o IP6 e que atravessa os distritos da Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Santarém, ligando Torres Novas (A1) à Guarda (A25).



Demografia

Na linha da evolução da população residente do concelho de Abrantes, entre 1930 e 2001, são distinguidos dois períodos, um de crescimento populacional registado entre 1930 e 1960 e outra de decréscimo populacional que ocorreu entre os anos de 1960 e 2001. Desde a década de 70 que, em termos demográficos, o Concelho de Abrantes tem evidenciado, à semelhança de outras regiões, sobretudo, do interior do país, uma diminuição e um envelhecimento dos seus efetivos populacionais.

A diminuição populacional verificada na quasi totalidade das freguesias não se explica apenas pela mobilidade intra-concelhia, uma vez que a população total do concelho continua a diminuir, devendo estar subjacente a outros fenómenos demográficos como o êxodo para outros concelhos, designadamente para a Área Metropolitana de Lisboa, ou o crescimento natural negativo tendo em conta o envelhecimento populacional sobretudo nas freguesias rurais ou ainda resultado dos baixos índices da relação de substituição de gerações.

A variação da população entre 1970 e 1981 foi insignificante. Nesse período, das quinze freguesias existentes, apenas sete apresentaram crescimento demográfico, salientando-se o Rossio ao Sul do Tejo e S. Vicente como as freguesias que registaram maiores taxas de crescimento populacional. As restantes oito freguesias registaram uma diminuição da população residente, verificando-se o maior decréscimo nas freguesias de Martinchel e Souto. Entre 1981 e 1991, acentuou-se o decréscimo populacional no concelho. Na década de 80, a população residente diminuiu em todas as freguesias, à exceção de S. Vicente que, concentrando o maior número de efetivos demográficos do concelho, registou um aumento de 1.558 habitantes. Em contrapartida, as freguesias de Mouriscas e Aldeia do Mato foram as que apresentaram diminuição percentual mais acentuada. Entre 1991 e 2001 o decréscimo populacional manteve-se. Nesse período a população do concelho registou um decréscimo de 7,6%. A freguesia de S. Vicente continua a ser a única a registrar crescimento. Pelos Censos de 2011, Abrantes tem atualmente uma população de 39.325 habitantes.

Caracterização do Concelho

Em finais do século XIX, "Graças a uma administração municipal equilibrada, desenvolvida em grande parte pela presidência do Visconde de Abrançalha (1876-1892; 1896-1898) o Concelho de Abrantes havia dado significativos passos de modernização e desenvolvimento". Num concelho com 28.000 habitantes e uma vila composta por 6.000 (freguesias de S. João e S. Vicente) os problemas apontados como "crónicos" diziam respeito à iluminação pública da vila, ao estado degradado das calçadas ou ao deficiente abastecimento de água e de higiene pública. Abrantes era um concelho "predominantemente rural atrasado de muitos anos" com alguns problemas que se iam resolvendo como os culturais, associativos ou relacionados com o turismo.

A partir do século XX houve um aumento da oferta de trabalho, resultado do desenvolvimento industrial.

Em finais do século XIX meados do século XX um dos “motores do seu progresso” foi “o gradual aumento populacional”.



Ainda no início do século, com a implantação da República, assistiu-se a uma grande instabilidade política. De notar que apenas “Entre 1910 e 1926 Portugal teve 45 governos de diversos tipos: 17 de um só partido, 3 militares e 21 coligações”. O período da I Guerra Mundial (1914-1918) foi de alguma instabilidade para Portugal, afetando naturalmente o concelho de Abrantes, com consequências sociais. Para assegurar a posse das colónias africanas, Portugal envolveu-se na Grande Guerra a partir de 1916 e isso levou o país a grandes problemas socioeconómicos, como a escassez de alimentos ou a elevada taxa de inflação. As greves começaram a sentir-se a partir de janeiro de 1916, essencialmente na margem sul do Tejo, obrigando a vinda a Abrantes do Governador Civil, o que não evitou a realização de uma manifestação de protesto na Praça da República em que participaram “para cima de duas mil e quinhentas pessoas”. O jornal de Abrantes de maio de 1916 referia-se à situação de crise que se vivia: “A crise de subsistências, neste concelho, está-se agravando de tal maneira que não é fácil prever como terminará (...) géneros como açúcar, que se vende atualmente em Lisboa a 36 centavos, custa nesta vila o fabuloso preço de 50 e 52 centavos e ainda agravado com a obrigação de comprar café, porque de contrário não lho vendem...”.

Mas apesar das dificuldades da época, na vila já se vivia com alguma qualidade de vida. Desde 1891 que Abrantes tinha água canalizada e eletricidade desde 1909. A partir de finais de 1927 foi inaugurada a *Cabine Telefónica*, provocando “grande impacto social e económico”. Eram infraestruturas que permitiam “a radicação de indústrias e de atividades comerciais (*grossistas e retalhistas*) e davam alguma capacidade de resposta à concorrência nacional e, principalmente, à que vinha dos concelhos vizinhos”. Abrantes nesse período era organizado por 14 freguesias, com a sede do concelho distribuída por S. Vicente e S. João e as restantes Aldeia do Mato, Alvega, Bemposta, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, Rossio de Abrantes, S. Facundo, S. Miguel do Rio Torto, Souto e Tramagal. O concelho era repartido entre uma zona industrial e “uma vasta zona agrária” e tinha como principais indústrias a metalurgia no Tramagal e no Rossio, o azeite em Alferrarede e a moagem em Rossio ao Sul do Tejo.

Abrantes teve um aumento populacional desde o final do século XIX, atingindo um pico a partir da década de 1930. A população era de 32.322 habitantes em 1913, em 1920 já tinha 33.843 e em 1929 os abrantinos eram já um total de 34.367.

As freguesias no concelho eram essencialmente rurais, à exceção das que formavam a cidade. E neste período eram difíceis as condições da população, especialmente nas freguesias rurais. As vias de comunicação eram o problema mais referido na imprensa local. Foi também no início do século que a população abrantina foi afetada por algumas epidemias, designadamente o surto da gripe pneumónica de 1918 e a tuberculose em 1925.



Depois da estagnação sentida pela II Grande Guerra (1939-1945), a economia voltou a ser impulsionada em 1953 com a presença da UFA (União Fabril do Azoto) em Alferrarede.

Já "na década de 1950, o concelho impunha-se como um centro industrial digno de nota, mesmo a nível nacional". Havia freguesias como as de Rio de Moinhos, Tramagal, Alferrarede, S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo que, para lá das suas atividades agrícolas tinham um vínculo industrial bastante forte, graças a empresas como a Metalúrgica Duarte Ferreira ou a Fundição Soares Mendes mas também diversas "oficinas de pequena e média dimensão" que dinamizavam económica e socialmente a região.

É de notar a existência de três estações de caminhos-de-ferro (Tramagal, Rossio e Alferrarede) que serviam para o transporte de passageiros mas também para a circulação de mercadorias. E foi notório o crescimento económico naquele período, com um acentuado aumento da atividade comercial nessas freguesias resultado da "facilidade de comunicações de que usufruíam, ferroviárias e rodoviárias para as duas, e também fluviais, para o caso do Rossio". No porto fluvial do Tejo em Abrantes, contrariamente a outros portos, verificou-se alguma reanimação comercial na primeira metade do século, inclusive com a II Guerra Mundial (1939-1945), com a exportação da cortiça. Em finais dos anos 50 "ainda saiam do Rossio de Abrantes barcos de até 30t, com cortiça e madeiras para Lisboa". Já no início dos anos 60 "o Rossio deixava de ser o grande centro grossista do interior do país, de receção e distribuição, que fora durante séculos".



Na época de 50, Abrantes era vista como um "concelho de 1ª classe com uma área superior a 713km²". Pertencia às maiores comarcas (era a 6ª maior do país no que respeita a população). Em inícios da década de 1950 era o segundo concelho mais populoso do distrito com os seus 48.925 habitantes e ainda o segundo maior do distrito em número de fogos, prédios e famílias. No final da década de 1950, o concelho tinha 51.436 habitantes.

Em 1953 em Abrantes existiam mais de 870 comerciantes, 1116 indústrias e 252 armazénnistas. "Números bastante significativos para um concelho do centro do país e com uma grande parte da sua superfície dedicada à agricultura (arroz, milho, vinha, árvores de fruta) e ocupada pela floresta". Mas em 1960 havia ainda uma grande parte da população ligada ao setor primário, com a maior parte das suas freguesias ainda rurais, à exceção das mais próximas da sede do concelho, estas mais ligadas ao comércio.

Não obstante a forte presença da industrialização, havia uma economia ainda muito rural com a presença de diversas quintas de solos férteis que produziam e abasteciam a cidade e também as habituais "hortas e as fazendas" trabalhadas ou pelas mulheres, ou pelos homens depois do seu trabalho, bem como o trabalho da apanha da azeitona ou da colheita do vinho. O negócio das florestas era predominante a norte e a nordeste do concelho. Na margem esquerda do Tejo era evidente a cultura do olival, o sobreiro, as searas, os arrozais, o gado, o leite e o queijo, os sobreiros ou o carvão de madeira.

Até à década de 60, Abrantes era conhecida também pelos mercados do gado que organizava. Da primeira metade do século XX até aos finais da década de 40 realizava-se o mercado ao domingo no Alto de S^{ta} António. O terreno em terra, onde agora é ocupado pela torre hertziana e a antiga Casa de Saúde, era ocupado pelos animais que se negociavam mensalmente. Entre a década de 50 e 60 o mercado foi transferido para o então Campo da Feira, hoje Largo 1º de Maio, e passou ali a realizar-se quinzenalmente.



Na década de 1940/50/60 o concelho “tinha um poder significativo na economia portuguesa, movimentando um grande volume de negócios com as indústrias ali instaladas”.

Alferrarede acentuava-se a produção de azeite, bagaço e óleos, trazendo àquela freguesia muitos trabalhadores e comerciantes, incluindo um êxodo do alto da cidade. Para além das áreas negociadas pela CUF (Companhia União Fabril) foram-se diversificando as áreas de negócios e aparecendo as madeiras, cereais e cortiça.

Em 1952 é inaugurada a Fábrica de Amoníaco da UFA (União Fabril do Azoto) em Alferrarede. A fábrica de amónio de Alferrarede era a “unidade mais moderna da Companhia União Fabril, a maior organização industrial da Península”. A construção da estação da CP resultou do investimento da CUF naquele local, provocando o aumento da edificação de casas de habitação e, à semelhança do que aconteceu em Tramagal com a expansão da MDF, na construção de um bairro residencial para os trabalhadores que contava com um centro de saúde e um serviço de despensa para fornecimento de géneros alimentícios a melhores preços. E com isso foram surgindo novos comerciantes à procura da proximidade com a estação da CP. Em 1952 Alferrarede tinha um aglomerado populacional de 900 fogos, 4.000 habitantes e uma grande diversidade de comércio e indústria: Azeites (fábricas, armazéns e exportação) com transações em comércio interno e externo de 73.000 contos (em 1950); Resinas e seus derivados (fábricas e exportação) com um volume de transações que chegou aos 30.000 contos. Nesta altura Alferrarede tornou-se num “centro exportador” essencialmente de aguarrás, resinas e azeites.

A Indústria

Tramagal teve como impulsionador Eduardo Duarte Ferreira, um operário que com as suas experiências, que vinham desde 1880, conseguiu em 1920 inaugurar “novas e maiores instalações”, consolidar a Duarte Ferreira e Filhos em 1923 com a fundição de metais e produção de alfaias e máquinas agrícolas, máquinas que se começaram a exportar para as colónias em 1960.

A partir de 1964 a freguesia foi escolhida “para albergar a linha de montagem dos camões e autocarros Berliet. Tendo a MDF (Metalúrgica Duarte Ferreira) e a Berliet como impulsionadores da economia, surge em 1970 a SOMAPRE, a “maior fábrica europeia de travessas de betão para linhas férreas”.

Rossio ao Sul do Tejo

Em 1952 era reconhecido pela agricultura e pecuária mas também pela indústria e comércio. Com várias fábricas de manipulação de cortiça, cerâmica, lagares de azeite e armazém mercearia, a fábrica de Sabão e Azeites (Victor Guedes) ou a Companhia de Moagens de Abrantes que produzia farinhas de sêmea e massas alimentares e empregava à volta de 50 trabalhadores, ou a fábrica metalúrgica de F.J. Soares Mendes, especializada no fabrico de máquinas agrícolas e produtos oleícolas, que empregava 300 operários na produção de maquinaria oleícola e agrícola. As Fundições do Rossio de Abrantes foram fundadas no ano de 1900 e obtiveram reconhecimentos a nível nacional e internacional.

Aqui encontravam-se concentrados serviços "camarários, estaduais (notário, finanças, tribunal, prisão, quartéis), corporativos (grémio da lavoura), assim como os principais estabelecimentos tanto de crédito, como de comércio a retalho".



Núcleo Urbano

O centro contava com 284 estabelecimentos que incluíam estabelecimentos de lazer como o café "Chave de Ouro", a "Vigia", o "Primor" e já mais tarde "O Pelícano".

O centro urbano de Abrantes era em meados do século XX "o principal centro de comércio do concelho, procurado pelos habitantes das freguesias rurais ou por militares que cumpriam serviço militar ali".

Relembramos aqui algumas casas comerciais emblemáticas: Papelarias Havaneza e Águia d'Ouro (incluindo tipografia); Loja Singer, Pronto-a-vestir Pimpolho, Sapataria Nascimento, Casa Gomez, Casa Condorcet, Casa Bruno, Antiga Casa Silva e Rico, Barbearia Aparício, a Vigia, cervejaria António Paulo, São Paris, Casa Paulino, barbearia Benamor, filial dos Grandes Armazéns do Chiado, Pensão Felício.

Os **Serviços Públicos** eram distribuídos do seguinte modo: Tribunal Judicial; Conservatória; Finanças; Correio, Telégrafo e Telefones; Guarnição Militar (Grupo de Artilharia contra Aeronaves nº 2); Guarda Fiscal; GNR; Polícia de Viação e Trânsito e Organismos diversos como: Comissão Municipal da União Nacional; Legião Portuguesa; Junta Autónoma das Estradas; Grémio do Comércio; Grémio da Lavoura; Intendência Geral dos Abastecimentos; Junta Nacional da Educação; Direção Hidráulica do Tejo; Escolas Primárias Oficiais. Em relação a serviços de assistência, tinha o Hospital do Salvador da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes; Dispensário Antituberculoso; Subdelegação da Saúde Pública; Casa de Saúde; Sopa dos Pobres e Internato; Posto de Proteção à Infância e Casa da Criança.

Na **Ocupação de Tempos Livres** era possível frequentar as casas de bilhar, ou passear no Jardim do Castelo ou do Hotel de Turismo, assistir ao cinema no Cineteatro S. Pedro ou nas salas de cinema no Rossio ao Sul do Tejo ou em Alferrarede. "Lugares de memória que testemunham a vida comercial e a atração sociabilizadora que a capital concelhia exercia tanto sobre os citadinos, como sobre a população que, por necessidade ou ócio (sobretudo aquando das festas, como as da "Cidade Florida", ou da realização da feira e dos mercados semanais) a visitava".

Eram frequentes os espetáculos teatrais e cinematográficos, ao que a bibliografia consultada refere "normalmente eram muito concorridos". Para além das habituals festividades nas freguesias rurais, na sede do concelho era comum assistirem-se a espetáculos nas praças e jardim do castelo com bandas musicais, como a de Infantaria 2. Em 1916 assistia-se ao "foot-ball", uma modalidade vista com entusiasmo pelos abrantinos, ao ponto de criarem a Associação de Foot-ball de Abrantes e a realização de um campeonato local em 1924.



O **Associativismo** neste período dividia-se entre as católicas, as culturais e desportivas:
Católicas: Liga Independente Católica; Liga Operária Católica; Juventude Operária Católica; Liga Escolar Católica Feminina; Liga Operária Católica Feminina; Juventude Operária Católica Feminina; Juventude Escolar Católica Feminina; Juventude Independente Católica Feminina; Obra de Previdência e Formação de Criados; Noelistas; Apostolado de Oração em S. Vicente; Apostolado de Oração em S. João; Cruzados de Fátima e Conferência de S. Vicente de Paulo.

Culturais: Assembleia de Abrantes; Liga dos Amigos de Abrantes (Instituição Bairrista e Cultural); Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro; Sociedade de Instrução Musical e Rancho Folclórico "Cidade Florida" de Abrantes.

Desportivas: Sporting Club de Abrantes; Sport Lisboa e Abrantes; Delegação do Clube de Campismo de Lisboa e Sociedade Columbófila de Abrantes.



A partir dos anos de 1960

Entre os anos sessenta e setenta, verificou-se um decréscimo na população das freguesias de Alferrarede e Rossio. Pensa-se que resultado da "crise por que passaram os seus principais setores económicos, em concreto Alferrarede pelo arrefecimento da laboração das fábricas da UFA (União Fabril do Azoto) e da CUF (Companhia União Fabril) ali instaladas" ou ao êxodo de trabalhadores com especialização para Lisboa". Nas freguesias da cidade assistiu-se a diferenças menos significativas. Verificou-se em S. Vicente um aumento da população de 6.186 para 6.508 habitantes, justificado pelo fortalecimento dos serviços nessa época, incluindo os colégios privados que ali se instalaram bem como a EICA (Escola Industrial e Comercial de Abrantes). Na maior parte das freguesias rurais também se verificou uma descida nos números da população, resultado das emigrações para o litoral e França.

Nos finais dos anos sessenta começa a notar-se a necessidade de criação de estratégias para divulgar o turismo.

Com o 25 de Abril assistimos às conquistas de abril... Entre 1974 e 1996 houve uma alteração substancial na vida quotidiana na sociedade portuguesa, inclusivamente a abrantina.



Na **segunda metade dos anos oitenta** a sociedade assiste a uma aceleração no consumo com as grandes superfícies a serem construídas. Também são criados mais espaços de lazer, resultado da alteração do quotidiano português. A ideia de família altera-se e surge uma aproximação maior dos pais para com os filhos, passando a mulher a exercer também uma profissão fora de casa. No que respeita à constituição do tecido empresarial, também aqui se verificou um aumento significativo no comércio a retalho e em cafés e restaurantes. Na indústria destaca-se a transformadora com um salto positivo no setor dos transportes e comunicações a partir de 1992. Já no setor da construção civil houve uma evolução gradual e um aumento a partir de 1989. Neste período o setor dos serviços registou também uma subida acentuada. Até 1989 houve uma fraca aposta no setor da agropecuária, verificando-se uma subida por via da aplicação de subsídios comunitários da época, com a entrada de Portugal na então CEE.

Depois dos Anos 70

A partir dos anos 70, assistiu-se a um declínio populacional com a perda de cerca de 2.500 pessoas entre os anos de 1960 e 1970. Em 1970 residiam no Concelho 48.922 pessoas.

Entre 1974 e 1996 houve uma alteração substancial na vida quotidiana na sociedade portuguesa, inclusivamente a abrantina. Com o 25 de Abril assistimos a conquistas de abril como as contestações e reivindicações próprias dessa época, entrando mais tarde num período de calmaria.

Em 1985 o concelho divide-se por 19 freguesias. A partir de 1988 aumentou o poder de compra da população o que origina no aumento de empresas e assim num dinamismo económico regional. O setor da atividade dominante é o terciário. O tecido empresarial evolui de modo positivo mas sem grande dinamismo. Houve um claro aumento na população estudiantil, à exceção dos alunos do ensino primário que em 1995 são menos de metade dos existentes em 1974, resultado da diminuição demográfica do concelho. O aumento deveu-se ao facto de se começar a estudar mais e até mais tarde. Entre 1970 e 1981, a população baixou de 48.675 para 48.663 habitantes. Rossio ao Sul do Tejo e S. Vicente foram as freguesias que apresentaram valores de crescimento da sua população, havendo nas restantes uma descida com maior destaque para Martinchel e Souto.



Finais do século XX, o novo milénio

Já entre 1981 e 1991 houve uma diminuição mais acentuada de 2.966 habitantes em todas as freguesias à exceção de S. Vicente que ao contrário registou um aumento de 1.558 habitantes.

Em 1991, a população era de 45.697 habitantes. A densidade populacional do concelho manteve-se invariável entre 1970 e 1981, registando o decréscimo no período de 1981/91.

Nestes vinte anos verificou-se uma diferença substancial na população entre as 19 freguesias que compunha o concelho, resultado de uma "desigual distribuição (...) e do fato das freguesias apresentarem áreas muito diferenciadas".

Associativismo: O concelho em 1978 detinha 35 associações culturais e recreativas, 10 ranchos folclóricos e 27 desportivas. Em 1986 o concelho de Abrantes era considerado um dos mais dinâmicos em termos de associativismo, com 71 associações. Apesar disso, era considerado um concelho com fraca e pouca diversidade, havendo apenas no folclore algum dinamismo cultural. Nos dias de hoje contamos com 200 associações.

De acordo com os resultados dos Censos de 2001, residiam no concelho de Abrantes, em 31 de março de 2001, 42.235 habitantes, repartidos pelas 19 freguesias do concelho.

Neste período começa a desenvolver-se um trabalho ao nível das potencialidades turísticas que vão desde os recursos naturais ao património. São exploradas as potencialidades da Albufeira de Castelo do Bode, onde se inclui o exemplo da Praia Fluvial de Aldeia do Mato, ou no rio Tejo com a revitalização das duas margens em Rossio e Barreiras do Tejo. O património foi também sujeito a intervenções, com destaque para o Centro Histórico que, depois de requalificado veio permitir dinamizar o espaço enquanto polo de atracção turística e comercial.



Em termos desportivos, salienta-se a construção da Cidade Desportiva de Abrantes, um Complexo Desportivo com valências diversas, como o Estádio Municipal (constituído por campo de futebol relvado e pista de atletismo), o Campo de Futebol em piso sintético, o Complexo de Piscinas Municipais, ou o campo de basebol adicionado mais tarde.

No que respeita às oportunidades culturais, pode salientar-se a Biblioteca Municipal António Botto, uma das melhores bibliotecas da rede nacional de leitura pública, a Galeria Municipal de Arte, ou a reabilitação do Cineteatro S. Pedro que se encontrava fechado ao público devido ao degradado estado de conservação. Ao nível da

educação, em todos os estabelecimentos escolares existentes eram já ministrados todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até ao Superior (Escola Superior de Tecnologia de Abrantes) e foi implementado o projeto experimental na área das tecnologias "Mocho XXI". Com a entrada do novo milénio foi criado o Centro de Novas Tecnologias de Abrantes, conhecido pela "Pirâmide", um espaço que se propunha preparar e sensibilizar a população para a importância das novas tecnologias. Houve também uma aposta na qualificação e modernização dos serviços, no âmbito da Modernização Administrativa Municipal.

Em termos de atividade produtiva, Abrantes dispunha de um tecido industrial diversificado, apresentando, no entanto, tradição e conhecimento tecnológico nas fileiras agro-alimentar e metalúrgica. O Parque Industrial de Abrantes em Alferrarede apresentava-se em fase de franco desenvolvimento e expansão, onde, na sua zona sul se construiu o Tecnopolo de Abrantes. Foi neste período que se construíram também os Parques Industriais de Tramagal, e que se expandiu a zona industrial no Pego.

Os dias de hoje

Para além de obras feitas no concelho como o exemplo dos novos centros escolares, do Mercado Diário, ParqueTejo, Requalificação da Zona Sul do Aquapolis, os laboratórios de inovação industrial e Empresarial no Tecnopolo, ou mais recentemente o centro de saúde, em fase de conclusão, os dias de hoje são ainda de preocupação com o cidadão, com o seu bem-estar social e económico, numa clara aposta na economia local, das empresas e das famílias, com ações orientadas para a educação e qualificação do capital humano, para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população, da inclusão social e coesão territorial ou na qualificação e facilitação do ambiente de negócio.

Reflexo disso são os prémios que o Município tem vindo a receber, designadamente: pelo quarto ano consecutivo o prémio Autarquia Mais Familiarmente Responsável, ou o Galardão Eco XXI, o Prémio "Tesla Para uma Liderança Sustentável" – Atribuído à Presidente da Câmara, ou o Prémio "Viver em Igualdade".

E como consequência da aposta na criação de condições que levem à qualidade de vida dos municípios destacam-se os resultados alcançados em outubro de 2015 com o 16º lugar no ranking global dos 25 melhores municípios de média dimensão + SMA em 12º lugar com melhor resultado económico do ano 2014 ou em julho 2013 com o 14º lugar no ranking global dos 30 melhores municípios de média dimensão em termos de eficiência financeira e em 14º lugar na listagem de serviços municipalizados sem endividamento líquido no final do exercício 2013.

Com a reorganização administrativa do território das freguesias, desde o ano de 2013 que o concelho de Abrantes está dividido em 13 freguesias: Abrantes (S. Vicente e S. João) e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Alvega e Concavada, Bemposta, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, S. Facundo e Vale das Mós, S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo e Tramagal, o concelho tem conservado as suas características bastante diferentes entre elas e cada uma tem mantido os seus saberes e tradições à medida que se vão desenvolvendo atividades económicas compatíveis com a rentabilização dos seus recursos naturais.

Abrantes é hoje uma cidade de serviços mas também com forte vocação e tradição industrial que, cada vez mais, tem vindo a afirmar a sua posição estratégica na região. Ao nível industrial e empresarial, entrou-se numa nova fase de crescimento, resultante do aparecimento de novas empresas. Com o desaparecimento das tradicionais indústrias metalúrgicas que no passado engrandeceram a economia local, continua a ser o Azeite um dos principais agentes económicos da região. Nesta matéria, Abrantes dispõe de cerca de 50% da quota nacional do mercado. O aparecimento de novas empresas permitiu a diversificação da base económica e a localização estratégica de Abrantes conferiu-lhe características únicas que possibilitaram o investimento.

Abrantes não é uma cidade industrial, uma cidade turística, ou uma cidade de serviços, mas é tudo isso. É uma cidade de serviços que assegura o essencial desses serviços nesta sub-região. É uma cidade com uma tradição industrial, que lhe permite ter um papel no desenvolvimento industrial e na estrutura do emprego na região. É também uma cidade com

potencialidades turísticas e com capacidade de atrair visitantes. Apesar de coexistirem no Concelho atividades ligadas aos três setores produtivos é, seguramente, no Setor Terciário que Abrantes atinge o máximo de eficiência. A Cidade oferece um vasto leque de serviços caracterizados pela sua qualidade e diversidade, servindo uma população de cerca de 70 000 pessoas do Concelho de Abrantes e limítrofes: Instituições Bancárias e de Seguros, Segurança Social, Repartição de Finanças e Fazenda Pública, Tribunal Judicial, Ministério Público, Associação Empresarial do Concelho de Abrantes e Limítrofes, Núcleo do Nersant, Associação Commercial e de Serviços, Centro de Apoio e Dinamização Empresarial, entre muitos outros.

As indústrias alimentares, da madeira e da cortiça, do fabrico de peças metálicas, de componentes para automóveis, de máquinas, de equipamentos, de material de transporte, da produção de energia elétrica, assumem um papel muito importante no contexto local. O volume de negócios gerado pelo universo de empresas sedeadas no concelho de Abrantes ascendeu em 2010 a um montante próximo dos 950 milhões de euros, valor que representa 14% do *output* reportado para o conjunto do Médio Tejo. A estrutura produtiva assenta fundamentalmente em Indústrias de Economia de Escala (em grande medida protagonizadas pela indústria automóvel e, em particular, pela Mitsubishi e pela Foundation Brakes Portugal) e de Diferenciação do Produto (com destaque para a atividade da Silicalia, bem como das empresas do setor metalúrgico e metalomecânico), as quais asseguram conjuntamente 92% do volume de negócios, 87% do valor acrescentado bruto e 72% do emprego gerados pelas atividades industriais.

Os dias de hoje são ainda de preocupação com o cidadão, com o seu bem-estar social e económico, numa clara aposta na economia local, das empresas e das famílias, com ações orientadas para a educação e qualificação do capital humano, para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população, da inclusão social e coesão territorial.



A Presença Militar

Distrito de Recrutamento e Mobilização nº2:

Em 1926 foi criado o Distrito de Recrutamento e Reserva nº 2 que foi alterado para Distrito de Recrutamento e Mobilização nº 2 em 1937. Foi de novo alterado para Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes a 1977 e extinto em julho de 1993.

Regimento de Infantaria nº 2:

O Regimento de Infantaria nº 2 teve o seu quartel no Convento de S. Domingos entre 1918 e 1955. A 25 de maio de 1955 foi inaugurado o novo quartel do Regimento em Vale de Roubam.

O Regimento de Infantaria nº 2 foi transferido de Lisboa para Abrantes após o golpe militar de 5 de dezembro de 1917, dirigido por Sidónio Pais, por pertencer ao grupo de "Algumas das unidades não colaborantes, pouco ativas, ou que se opuseram, foram transferidas para fora de Lisboa". Oficializada a transferência a 5 de junho de 1918. Em 1975 passou a designar-se Regimento de Infantaria de Abrantes. A partir de 14 de julho de 1993 voltou a designar-se Regimento de Infantaria nº 2. Foi extinto no ano de 2006.

Escola Prática de Cavalaria (EPC):

Em 2006 a EPC é deslocada de Santarém para Abrantes e em 2007 recebe novo equipamento nomeadamente as VBR PANDUR que vieram substituir as VBL "Chaimite".

RAME

Desde 2015 que acolhe a base operacional do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME).





Nos anos 50 Abrantes era sede de um Distrito de Recrutamento e Mobilização e duas unidades militares. Na sua proximidade tinha o Campo Militar de Sta. Margarida e a Escola Prática de Engenharia e uma base aérea em Tancos.

03 DE FEVEREIRO DE 1907
RECEÇÃO AOS DIRIGENTES REPUBLICANOS
NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ROSSIO AO SUL DO TEJO



abrantes

século vinte

Abrantes era então no início do século xx uma vila pujante de vida e comércio, que caminhava em sintonia com os ideais republicanos. Este seria só mais um facto histórico retratado nos jornais da época, não fosse pelo facto de ser a causa republicana a “responsável” pela elevação de Abrantes a cidade.

O percurso de elevação de Abrantes a cidade começa a ser traçado cerca de 20 anos antes por dois grupos distintos com ideais comuns mas com interesses bem diferentes. Se por um lado os Republicanos queriam instaurar uma república vanguardista que acabasse com feudos e direitos à nascença, os abrantinos queriam ver a sua terra no patamar que achavam merecer, queriam Abrantes cidade.

O seu progresso deve-se sem dúvida a um gradual aumento populacional que se fez sentir no início do século. Abrantes era uma vila então muito rural mas já com algum desenvolvimento no comércio e serviços no centro que aglomerava as freguesias de Alferrarede, S. João, S. Vicente e Rossio.

Depois de alguma estagnação sentida pela II Grande Guerra, a economia foi impulsionada com a UFA (União Fabril do Azoto) em Alferrarede, mas também pelo trabalho desenvolvido pela MDF (Metalúrgica Duarte Ferreira) ou pelas Fundições do Rossio de Abrantes.

Nos finais dos anos sessenta começa a perceber-se um maior interesse pela definição de estratégias turísticas. Já o 25 de Abril de 1974 conduziu a uma alteração substancial na vida quotidiana abrantina.

Elevação da cidade em datas

1898

08.MAI*

Manifestado pela primeira vez no semanário liberal "Semana de Abrantes".

1907

03.FEV*

Realizou-se o grande comício que trouxe a Abrantes grandes nomes do Partido Republicano como Bernardino Machado que assume a elevação de Abrantes a Cidade assim que o país se tornasse República. Cerca de 6000 pessoas reuniram-se na Praça de Touros de Abrantes (na atual Escola Secundária Solano de Abreu) para ouvirem Bernardino Machado, Brito Camacho, José Maria Pereira, Anselmo Xavier, António José de Almeida e Ramiro Guedes. Com a promessa de Bernardino Machado "os dados estavam lançados" e os abrantinos ansiavam por esse grande dia.

1910

1899 - 1910*

Neste período os republicanos abrantinos não voltam a mencionar o assunto.

05.OUT*

Abrantes recebe a implantação da República como "o fim desejado para atingir o seu sonho: elevação a Cidade".

12.OUT*

José Maria Pereira dirige ao Dr. Bernardino Machado uma carta onde diz: "Quando um comício há cerca de três anos, que eu tive o prazer de fazer com V. EX^a e os nossos correligionários Dr. António José de Almeida, Dr. Brito Camacho e outros em Abrantes, minha terra natal, V. Ex^a tomou o compromisso para com os meus conterrâneos de que, quando fosse proclamada a República, a Vila de Abrantes, seria elevada à categoria de cidade, em reconhecimento dos assinalados serviços prestados à causa da República."

16.OUT*

"Jornal de Abrantes", dirigido por Manuel de Oliveira Neto, referindo a intervenção do Dr. Bernardino Machado no comício da Praça dos Touros, sugerindo à comissão municipal que insistisse no pedido ao governo para elevar Abrantes à categoria de cidade.

1913

15.JAN*

Manuel Lopes Valente Júnior apresenta proposta na sessão de câmara para propor ao governo a elevação de Abrantes a cidade, pedindo o reforço ao deputado de Abrantes João José Luís Damas. Uma proposta que "para não ser chumbada, ficou para estudo".

13.ABR*

Reunião do Senado Municipal em que Manuel Lopes Valente Júnior em sessão plenária consegue ver aprovada a sua proposta do seguinte modo: o vereador Valente Júnior insiste na proclamação, com o voto contra de alguns vereadores, sugerindo que a proposta seja novamente analisada em agosto, o que ficou por maioria deliberado.

1900

27.MAI

Inicia-se a publicação do Jornal de Abrantes "Semanário Democrático", fundado por Manuel Oliveira.

08.JUL

É inaugurada a Praça de Touros.

01.SET

Greve de operários corticeiros.

Nov

São instalados os primeiros marcos postais.

1901

05.FEV

É assinada a carta de contrato entre a CMA e a John Clark para o fornecimento de energia elétrica destinada à iluminação pública de Abrantes.

FEV

Abre oficina de fundição de ferro e de serralharia que, meses depois, passa a designar-se Fábrica de Fundição "Bom Sucesso", gerida pela sociedade Soares Mendes & Raúl Gonçalves.

1900

Após interrupção dessa reunião entre as 18 e 19h00 e estando em falta dois dos vereadores que se haviam oposto à proposta, Virgílio da Silva Bastos e António Gonçalves Séneca, Valente Júnior lança de novo o assunto à discussão. A proposta foi aprovada, não obstante a relutância em analisar o assunto, pois o presidente da comissão executiva dizia que julgava o assunto já discutido e resolvido naquela sessão, entendendo não se admitir nova discussão, também pelo facto de não estarem presentes dois vereadores que se tinham pronunciado desfavoráveis. O presidente e o vereador Neto explicam que o seu parecer é idêntico. Apesar de todos “declararem que não são absolutamente contrários à proposta e simplesmente com o espírito de se orientarem e depois votarem com consciência”, o presidente submeteu à Assembleia a apreciação do assunto, aprovando a proposta por nove votos contra sete.

1914

30.MAI*

A Câmara remete requerimento ao Ministro do Interior.

28.JUN*

Bernardino Machado redige e assina o primeiro pedido de elevação da vila de Abrantes a cidade, enviando à mesa do parlamento o que veio a concretizar-se em projeto de lei nº 347-E.

21.NOV

No regresso de Castelo Branco, D. Carlos passa pela estação ferroviária do Rossio ao Sul do Tejo, onde recebe cumprimentos das autoridades civis, militares e eclesiásticas.

1902

19.JAN

É aquartelado no Convento de S. Domingos o Batalhão de Caçadores nº 1.

16.ABR

A CMA cria a Escola Municipal Abrantina de Instrução Secundária.

1915

01.JAN - 14.MAI*

Com a ditadura de Pimenta de Castro o processo foi adiado.

14.MAI*

A revolução de 14 de maio levou de novo os democráticos ao poder. Em finais de Maio, Manuel de Arriaga renuncia à presidência da República, sem ter cumprido integralmente o seu mandato presidencial, tendo sido eleito Bernardino Machado.

12.JUL*

Com Bernardino Machado na presidência da República, foi apresentado na sessão do Parlamento, por intermédio do deputado abrantino João José Luís Damas, o projeto de lei nº 14-H que propõe a renovação da iniciativa do projeto de lei nº 347-E. Este projeto baixou à Comissão de Administração Pública, com parecer favorável. O deputado Adriano Gomes Ferreira Pimenta foi nomeado como relator, tendo essas funções sido desempenhadas pelo deputado João Soares (pai do antigo presidente da República Mário Soares).

1916

20.MAI*

Foi aprovado o parecer de 24.08.1915 com o nº 152, enviado ao senado no mesmo dia, dando origem à lei nº 601.

22.MAI*

A Câmara tomou conhecimento oficial por telegrama do Dr. João José Luís Damas e do Senador António Maria Baptista que o Congresso da República deliberou em reunião de 20 de maio, elevar Abrantes à categoria de cidade. Coube a Manuel Lopes Valente Júnior apresentar a proposta.

14.JUN*

O Diário da República nº 118 publicava a lei nº 601, assinada pelo presidente da República Portuguesa Dr. Bernardino Machado, com a elevação de Abrantes a cidade. Nesse dia “realizou-se uma imponente manifestação que percorreu as principais ruas, dando-se vivas ao presidente da República, ao deputado João José Luís Damas, ao Partido Democrático, à Câmara Municipal, sendo lançados bastantes foguetes”.

1903

24.ABR

Fica concluída a escola de ambos os sexos da freguesia de S. Vicente.

10.JUL

A Comissão Distrital de Santarém aprova o novo código de posturas elaborado pela CMA.

10.DEZ

É inaugurada a Fábrica de Moagem Afonso XIII, em Rossio ao Sul do Tejo.

PORMENOR DA PRAÇA DE TOUROS

O grande comício

Realizou-se ao entardecer do dia 03 de fevereiro de 1907, na Praça de Touros do município (na atual Escola Secundária Dr. Solano de Abreu), com a participação de cerca de 6000 pessoas. Nele estiveram grandes nomes do Partido Republicano como Bernardino Machado, António José de Almeida, Brito Camacho, José Maria Pereira e Anselmo Xavier.

Justificado pela sua posição geográfica e pelo seu passado, Abrantes "era um concelho chave no todo nacional."

Na estação dos Caminhos-de-ferro, a 2 de fevereiro, sábado, pelas 21h00, os líderes nacionais Bernardino Machado, António José de Almeida e Brito Camacho foram recebidos por mais de 1000 pessoas ao som de *A Marselhesa* e *A Portuguesa*, tocadas pela Tuna do Rossio, e com "vivas ao partido republicano, à liberdade e aos deputados do povo".

Ainda hoje persiste a dúvida do local de onde Bernardino Machado discursou e assumiu o compromisso de elevação de Abrantes a cidade assim que o país passasse a República, mas desse seu compromisso assumido perante o povo não restam dúvidas. Há quem defende que foi no comício, mas também há quem afirme que no final do comício, Ramiro Guedes conduziu os dirigentes republicanos para um jantar em sua casa, na Rua Grande, onde se concentraram muitos populares e, a convite de Valente Júnior, Bernardino Machado terá proferido algumas palavras da varanda, tendo antes perguntado o que é que a população de Abrantes mais ambicionava, ao que Valente respondeu por todos "Abrantes cidade, que Tomar já é!". Com isso Bernardino Machado proferiu as palavras que "encheram de júbilo os corações de todos os abrantinos, republicanos e não republicanos:

**Quando Portugal for república,
a notável vila de Abrantes será feita cidade."**

Mais tarde, os acontecimentos marcantes foram o congresso republicano nacional de Setúbal, de 23 a 25 abril 1909 e do Porto, 29 abril a 1 maio de 1910, ambos com participação de abrantinos, inclusive os órgãos de imprensa assumidos republicanos, o *Jornal de Abrantes*, propriedade de Manuel de Oliveira Neto e *O Abrantes* de Aurélio Neto (filho de Manuel de Oliveira Neto). O facto de existirem em Abrantes dois jornais assumidamente republicanos era "caso raro a nível nacional". Abrantes era a única vila do reino com dois jornais pró-republicanos e a nível distrital, *A Verdade* era o único que existia em Tomar.

Jornal *O Abrantes* em relação ao comício: "bela e imponente manifestação em prol dos ideais democráticos; data gloriosa digna de ser inscrita a letras de ouro nos anais do partido republicano local".



Algumas das figuras abrantinas da época que participaram no processo de elevação de Abrantes a cidade



Dr. Ramiro Guedes

1850 - 1933

Nasceu em Lisboa. Formou-se na Escola Médica de Lisboa e depois de exercer em alguns hospitais da capital escolhe a província para viver, fixando-se em Abrantes em 1881, depois de passar por Alter do Chão e Mação. Depressa se integra nos movimentos políticos e culturais abrantinos.

Em 1900 concorre pela primeira vez a deputado pelo círculo 98 (Abrantes, Constância, Sardoal e Mação), continuando nas sucessivas eleições a concorrer sem sucesso. Foi o mentor do grande comício na Praça de Touros em Abrantes, nos dias 2 e 3 de fevereiro de 1907. Após a instauração da República foi nomeado Governador Civil do Distrito, tendo exercido até março de 1911 (cargo que voltou a exercer entre março e dezembro de 1918), seguindo-se depois a eleição a deputado da Nação e posteriormente a senador pelo círculo de Tomar, onde Abrantes estava integrada.



Dr. João José Luís Damas

1871-1938

Nasceu em São Miguel do Rio Torto e foi na Escola Médica do Porto na década de 1890, onde estudou, que aderiu ao Republicanismo. Além de ter sido um grande vulto do Republicanismo em Abrantes, foi também deputado nas Constituintes de 1911 tendo sido deputado mais vezes durante a Primeira República. Era um conhecido médico no concelho de Abrantes, com consultório em Rossio ao Sul do Tejo, na Praceta que hoje tem o seu nome naquela localidade.



Manuel Lopes Valente Júnior

1882-1976

“Fervoroso Republicano” que nasceu em Mouriscas e viveu grande parte da sua vida em Alferrarede, onde era proprietário de um comércio, e em Rossio ao Sul do Tejo, onde teve uma quinta e viveu até ao fim dos seus dias.

Membro do Partido Democrático foi eleito em 1925 presidente da Câmara Municipal de Abrantes antes da implantação do Estado Novo. Era especialmente conhecido pelos ideais democráticos que sempre defendeu. A sua figura singular valeu-lhe a alcunha de o “Pera do Rossio”.

1904

24.JAN

É fundado o Sindicato Agrícola de Abrantes, dissolvido arbitrariamente em 24 de julho de 1931.

07.MAR

É inaugurada a linha telegráfica de Alvega.

23.MAR

A CMA cria uma feira anual que se realiza no dia 1º de maio, idêntica à Feira de S. Matias. Agosto - É inaugurada a estação telegráfica de Alferrarede.

1905

24.DEZ

É inaugurada a igreja do Pego.

1906

16.SET

A Associação de Socorros Mútuos "Soares Mendes" celebra o seu 50º aniversário. Às celebrações associa-se o Dr. João de Deus Ramos.

1907

JUN

D. Carlos visita oficialmente os quartéis de Abrantes.

1908

01.NOV

É fundada a Biblioteca Popular Riomoinhense, destinada a difundir a instrução nas classes populares.

1910

1909

02.MAI

É inaugurada a iluminação elétrica de Abrantes resultado dos "esforços e persistência do vereador Manuel Ferreira da Mota".

1912

19.JAN

É constituída a Companhia de Moagens de Abrantes, sucessora da Fábrica Afonso XIII, de João Augusto da Silva Martins.

1914

11.MAI

É criado o mercado mensal de gados no Rossio ao Sul do Tejo, a realizar no terceiro domingo de cada mês.

12.DEZ

É publicada a portaria nº 275 que regula a portagem a cobrar na ponte de Abrantes. Em 24 de dezembro o Governo suspende o disposto na portaria.

1915

10.NOV

É fundada a Sociedade de Instrução Musical Rossiene.

1916

10.JUN

É fundado o Sport Lisboa e Abrantes, delegação nº 2, do Sport Lisboa e Benfica.

1917

21.MAR

Parte para França um grupo de baterias do Regimento de Artilharia nº 8.

18.SET

É instalada a Comissão de Cereais de Abrantes.

1918

20.MAR

Ramiro Guedes toma posse do cargo de governador civil do distrito de Santarém, que exerce até outubro.

02.JUL

O Regimento de Infantaria n.º 2 é instalado no convento de S. Domingos.

1919

16.FEV

Realiza-se uma grande manifestação na cidade contra a tentativa de reimplementação da Monarquia.



1920

1921

11.JAN

É constituída a Cooperativa Social Abrantina que entra em funcionamento a 1 de junho, sendo extinta em 4 de novembro de 1941.

12.FEV

É publicado o alvará que cria a Associação Comercial de Abrantes (Associação de Classe), composta por João Augusto da Silva Martins, Henrique Augusto da Silva Martins, Manuel Lopes Valente Júnior, José Ferreira Sopas e Manuel Fialho da França Machado.

13.FEV

É instituída a Sopa dos Pobres (Patronato de Santa Isabel desde 29 de outubro de 1964) anexa à Santa Casa da Misericórdia.

27.MAR

É instalada a direção da Associação Comercial de Lojistas de Abrantes, presidida por Francisco Egídio Salgueiro, génese da Associação Comercial e Serviços dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação.

01.JUN

É criado o Museu Regional D. Lopo de Almeida.

SET

É fundado o Grupo Dramático Solano de Abreu.

17.OUT

Em virtude da empresa concessionária da iluminação elétrica e elevação de águas ter abandonado a exploração deste serviço, a CMA rescinde o contrato e municipaliza-o.



1922

15.ABR

É constituída a Assembleia de Abrantes Ld.^a.

11.MAI

Diogo Armando da Silva Oleiro toma posse do cargo de diretor do Museu Regional D. Lopo de Almeida.

DEZ

É fundado o grupo desportivo Tubuciano Futebol Clube.

1923

22.JUL

Abre ao público o Museu Regional D. Lopo de Almeida.

15.SET

Nasce Manuel Lopes de Sousa, inventor que viu várias das suas máquinas premiadas em Portugal e no estrangeiro.

NOV

É fundada uma filial do Hóquei Clube de Portugal (Hóquei em Campo).

1924

JAN

É constituída a Associação de Futebol de Abrantes.

16.MAR

Apresenta-se publicamente o Grupo Dramático Actor Taborda.

ABR

É constituída a subagência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

DEZ

É fundado o Grupo Desportivo Abrançalhense.

É publicada a peça de teatro *Do Alto da Cruz*, da autoria de Francisco Eduardo Solano de Abreu.

É criado o Curso de Lecionaço de Abrantes que, a partir de janeiro de 1928, passa a denominar-se Colégio Liceu de Abrantes.

1925

07.JUN

É inaugurado o animatógrafo do Parque da Beneficência da Santa Casa da Misericórdia.

27.JUL

Ramiro Guedes aposenta-se do cargo de médico do partido municipal que exerceu cerca de 50 anos.

01.AGO

Entra em funcionamento no Largo Avelar Machado a cervejaria e pastelaria Gato-Preto.

SET

São inaugurados o coreto e o teatro de Rossio ao Sul do Tejo.

1926

03.JAN

O Jornal de Abrantes passa a subintitular-se Semanário, defensor dos interesses da comarca.

03-11.FEV

Vários contingentes de Infantaria nº 2 e de Artilharia nº 4 aqui aquartelados saem para o Porto e para Lisboa para combater a revolta contra a ditadura militar.

07.FEV

Após cerca de três anos de trabalhos de organização é fundado em Abrantes o Partido Republicano Nacionalista, pertencendo ao seu conselho consultivo Ramiro Guedes, António Augusto Correia de Campos, Joaquim Cipriano dos Santos, Diogo Oleiro e António Augusto Salgueiro. A 11 de maio, no Teatro Taborda, houve uma sessão de propaganda com a presença dos membros do diretório nacional desse partido, Ginestal Machado, Filomeno da Câmara e João Tamagnini Barbosa, entre outros.

19.FEV

A igreja de S. Vicente é classificada como monumento nacional. Em 21 de abril de 1962 é criada a sua zona de proteção.

03.JUN

Manuel Rodrigues Júnior é nomeado ministro da Justiça e dos Cultos, exercendo esta e outras pastas ministeriais até 28 de agosto de 1940. Nasceu em Bemposta a 6 de julho de 1889 e faleceu em 2 de março de 1946. Deixou publicado, entre outros escritos, um manual técnico-jurídico intitulado *A posse* (1940).

04.JUN

A CMA saúda o Exército Português através do comando da guarnição militar, pelo "ressurgimento da nossa querida Pátria, baseado nos mais salutares princípios do regime republicano".

06.JUN

É inaugurado o salão de cinema da Santa Casa da Misericórdia.

15.JUN

O Ministério da Guerra concede à CMA o usufruto do terreno dos fossos do castelo.

27.JUN

Surge pela primeira vez no Jornal de Abrantes a menção: "Este número foi visado pela comissão de censura". Em Setembro é nomeado o capitão António José de Matos Raimundo para o cargo de presidente da Comissão de Censura local.

JUN

É constituída a Liga das Mulheres de Abrantes, de auxílio económico mútuo.

04.JUL

Realiza-se a I Exposição Industrial Concelhia, organizada pela Santa Casa da Misericórdia nas instalações do Sindicato Agrícola, com secções de "arte e indústria agrícola, industria e arte doméstica especializada em trabalhos de senhoras" e "arte antiga".

08.AGO

O Presidente da República General António Óscar de Fragoso Carmona, e o ministro do Comércio e Comunicações, tenente-coronel Afílio Passos e Sousa, são cumprimentados pelas autoridades locais na estação ferroviária de Rossio ao Sul do Tejo.

11.AGO

Entra em funcionamento o cinema Éden - Salão, na Rua Nova, propriedade da empresa Alfredo Gueifão e C.ª.

15.AGO

Inicia-se a publicação do jornal *Correio de Abrantes*. Jornal Independente, propriedade e direção de João Henrique Alves Ferreira e editor Bernardo Luís de Albuquerque do Amaral Cardoso. Publica-se, com diversas orientações políticas até ao n.º 2 371, de 7 de abril de 1977.

30.SET

É nomeada pela CMA uma comissão municipal de toponímia.

SET

O capitão António José de Matos Raimundo exerce o cargo de presidente da Comissão de Censura local.

11.OUT

O Ministro da Justiça e dos Cultos, Manuel Rodrigues Júnior, indefere o pedido feito pela CMA para elevação da comarca de Abrantes a 1.ª classe.

12.OUT

É criada a Junta de Higiene do Concelho de Abrantes.

28.OUT

É criada, por proposta da Câmara, a repartição dos Serviços Municipalizados Autónomos.

03.DEZ

É constituída a Sociedade Filarmónica de Educação Riomoinhense.

1927

01.JAN

É publicado o jornal *Baluarte*, semanário republicano, dirigido e editado por Justo Dias da Rosa Paixão e Leonel Ferro Alves, na sequência da suspensão do periódico democrático *O Baluarte*. O novo jornal teve uma vida acidentada, com períodos de suspensão, vindo a publicar-se até ao n.º 130, de 4 de maio de 1930.

02.JAN

Fernando Falcão Pacheco Mena é eleito presidente da direção da Associação Comercial e Industrial de Abrantes.

05.JAN

O ministro da Justiça e dos Cultos e o do Comércio e Comunicações, Manuel Rodrigues e Júlio Teixeira, respetivamente, visitam as fundições de Tramagal.

09.JAN

Francisco Eduardo Solano de Abreu oferece à Santa Casa da Misericórdia o cine-teatro construído a expensas suas, sendo inaugurado em 26 de março pela companhia Lucília Simões/Eurico Braga.

06.FEV

Reportando-se aos acontecimentos ocorridos no Porto contra a Ditadura Militar, escreve o Jornal de Abrantes: "Nesta cidade a ordem é absoluta conservando-se a guarnição militar de Abrantes fiel ao governo. Foram chamadas as incorporações de 1923-1924-1925 tendo já seguido para o Porto alguns contingentes de artilharia 24 e infantaria 2".

31.MAR

O governo autoriza a CMA a alienar gratuitamente, em benefício da Santa Casa da Misericórdia, o recinto denominado parque dos bombeiros.

08.ABR

Na sequência da publicação do decreto n.º 13436, que organiza os serviços da Guarda Nacional Republicana, é extinta a secção de Abrantes da GNR.

27.JUL

Manuel Luís Fernandes é nomeado médico do partido municipal com sede em Abrantes.

01.OUT

A comissão militar de censura à imprensa apresenta a sua demissão em consequência duma alteração orgânica ministerial.

06.NOV

Entra em funcionamento um aparelho de Raios X no Gabinete Radiográfico do Hospital do Salvador.

28.DEZ

Inaugurado o posto telefónico de Abrantes e lançada a primeira pedra do monumento a Avelar Machado. O pedestal é da autoria de Raul Lino e a estatuária de Anjos Teixeira.

DEZ

É fundada a Caixa de Pensões do Pessoal da Casa Duarte Ferreira & Filhos.

A Fábrica de Fundição "Bom Sucesso" gerida pela Sociedade Soares Mendes & Raul Gonçalves obtém medalha de prata na exposição Agrícola e Industrial de Estremoz.

1928

04.JAN

Toma posse a primeira Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados e Autónomos da CMA, presidida pelo tenente Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

07.JAN

É inaugurado o edifício da Assembleia de Abrantes, da autoria do arquiteto Raul Lino.

09.JAN

O estabelecimento de instrução secundária particular, Curso de Lecionaçāo, passa a denominar-se Colégio Liceu de Abrantes

18.JAN

Abre ao público a filial da Caixa Geral de Depósitos, instalada no rés-do-chão do edifício da Assembleia de Abrantes.

15.ABR

É inaugurado o internato da Sopa dos Pobres, com recolhimento para doze crianças.



04.JUN

Entra em funcionamento o lavadouro municipal da Fontinha (S. Vicente).

22.JUL

Soldados de Infantaria n.º 2 e uma bateria do Grupo de Artilharia n.º 24 são enviados para o Entroncamento para combaterem os movimentos revolucionários.

20.SET

Por despacho do ministro da Guerra, coronel Júlio Ernesto de Moraes Sarmento, a CMA é autorizada a erigir um monumento aos mortos da Grande Guerra no Outeiro de S. Pedro.

18.OUT

É publicado o quadro orgânico da GNR, pelo qual a secção de Abrantes fica com 16 elementos.

22.NOV

Iniciam-se os trabalhos de limpeza das muralhas do forte de S. Pedro. Para a execução do projeto de construção do monumento aos mortos da Grande Guerra naquele local é convidado o arquiteto Francisco Lopes Nogueira.

NOV

O capitão aviador Celestino Pais Ramos, natural de Abrantes, executa um raide aéreo entre Lisboa e Lourenço Marques (atual Maputo).

29.DEZ

É imposta residência fixa, em Aldeia do Mato, a Leonel das Dores Ferro Alves, editor do jornal republicano *Baluarte*.



1929

12.JAN

É constituída a Liga Pró-Bombeiros de Abrantes.

20.JAN

O Orfeão Abrantino, dirigido pelo maestro João Pereira dos Santos, apresenta-se publicamente pela primeira vez no Cineteatro da Misericórdia.

28.JAN

Iniciam-se as obras de construção do quartel dos Bombeiros aproveitando-se as fundações que existiam de um projeto na praça de peixe, obra iniciada em 3 de maio de 1910, mas que nunca ficou concluída. O projeto é da autoria do Eng.º Luís da Costa Sousa, tendo sido entregue à CMA em 7 de novembro de 1931.

25.FEV

Iniciam-se os trabalhos de "terraplanagens" para a construção do Grande Hotel de Abrantes, situado junto ao edifício do convento da Esperança, empreendimento da empresa Moura Neves/Mena & Pinto.

18.MAR

O Ministério da Guerra cede à CMA a sacristia da Igreja de St.ª Maria do Castelo para ampliação das instalações do Museu Regional D. Lopo de Almeida.

29.MAI

O Jornal de Abrantes publica o anteprojeto do monumento aos mortos da Grande Guerra, da autoria dos arquitetos Francisco Nogueira e Ernesto Korrodi e do escultor Rui Roque Gameiro.

29.MAI

O Governo autoriza a CMA a construir um Dispensário Antirrábico.

17.JUN

Cento e quarenta e sete operários da construção civil subscrevem um abaixo-assinado em que solicitam a intervenção e o apoio da CMA no caso da construção do Grande Hotel de Abrantes.

27.JUN

É inaugurado o monumento a Avelar Machado e a rede telefónica urbana.

JUN

Devido a pressões políticas do grupo liderado por Henrique Augusto da Silva Martins, a empresa Moura Neves/Mena & Pinto, suspende os trabalhos de construção do Grande Hotel de Abrantes.

15.AGO

É inaugurado o café Abadia Abrantina. A planta deste café, que aproveitou uma antiga capela, é da autoria de Luís da Costa Sousa de Macedo, sendo a decoração interior da responsabilidade do pintor abrantino José Sebastião Serra da Mota.

10.SET

Iniciam-se as obras de renovação da rede de distribuição de água na cidade.

26.DEZ

A CMA renova o seu apoio à construção do Grande Hotel de Abrantes, concedendo à empresa construtora um subsídio mensal de 500\$00 durante os dois primeiros anos.

Em colaboração com Fernando Pessoa, António Botto publica a Antologia de Poemas Portugueses Modernos.

1930

1930

13.JAN

São revistos os estatutos da Associação dos Manufatores de Calçado de Abrantes.

18.JAN

Nasce em Abrantes Maria de Lourdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo.

14.FEV

O Orfeão Abrantino atua, pela primeira vez fora da cidade, em Torres Novas, onde é entusiasticamente recebido.

FEV

Existem no concelho 15 motos e 173 viaturas automóveis.

MAI

João Alves Matias, ex-vereador da CMA, é preso por motivos políticos. A sua prisão origina o fim da publicação do jornal *PRP, Baluarte*.

07.JUN

São reorganizados os sete partidos médicos existentes no concelho.

06.JUL

O *Jornal de Abrantes* dava em primeira página a seguinte notícia: "Abrantes está classificada, no meio sem filista, como sendo a terceira terra do país em postos emissores TSF".

25.JUL

São colocados na cidade os primeiros sinais reguladores de trânsito automóvel.

11.NOV

Chegam a Abrantes as figuras do monumento aos mortos da Grande Guerra.



1931

06.JAN

Ocorre um incêndio na igreja de S. Vicente, ficando destruído o altar do Coração de Jesus, a sacristia grande, paramentos e outros objetos de culto.

19.JAN

É assinada a escritura para a construção do mercado coberto, entre a CMA e a Construtora Abrantina Ld.ª.

FEV

É adquirida a primeira viatura automóvel para os bombeiros.

ABR

Na sequência da revolta liderada pelo general Adalberto Gastão de Sousa Dias, seguem "para as Ilhas" forças militares de Infantaria n.º 2 e do Grupo Misto de Artilharia Montada n.º 24.

05.JUN

Entra em crise a casa bancária Mena & Pinto, suspendendo os pagamentos. Em novembro entra em crise a casa bancária Viscondessa do Tramagal & C.ª.

24.JUL

É dissolvido arbitrariamente o Sindicato Agrícola de Abrantes, fundado em 1904 por Francisco Eduardo Solano de Abreu.

30.JUL

São aprovados os estatutos da Associação de Agricultura de Abrantes (Sindicato Agrícola), cuja direção é presidida por Henrique Augusto da Silva Martins.

07.AGO

É publicado o decreto n.º 20174 pelo qual a CMA é autorizada a aplicar o produto da alienação de títulos de fundo na construção de um mercado coberto da cidade.

08.AGO

São aprovados os estatutos da Associação Operária de Construção Civil de Abrantes. A Associação é constituída com contornos ilegais, nomeadamente por sócios sem exercerem a atividade.

10.AGO

É inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino.

17.AGO

É inaugurado o matadouro público de Rossio ao Sul do Tejo.

01.NOV

É inaugurada a nova filial dos Grandes Armazéns do Chiado, na Praça Raimundo José Soares Mendes, n.º 21-25.

07.NOV

A Liga Pro-Bombeiro de Abrantes entrega à CMA o quartel dos bombeiros.

27.NOV

Os jornais publicados em Abrantes passam a ser visados pela Delegação de Censura de Santarém.

DEZ

Está em organização o Partido Socialista local.

É constituída a Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Abrantes

Nasce em Abrançalha o pintor Júlio Amaro.



1932

27.JAN

São aprovados os estatutos da Associação dos Empregados de Comércio e Indústria de Abrantes.

21.FEV

São eleitos os primeiros corpos gerentes da Associação dos Trabalhadores da Indústria de Metais.

20.MAR

Toma posse a primeira Comissão Municipal da União Nacional, presidida por Henrique Augusto da Silva Martins.

MAR

É publicado o primeiro número do jornal publicitário *Os Lanifícios*, da casa de Jaime Pintasilgo.

08.MAI

O Presidente da República, António Óscar Fragoso Carmona, concede ao Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro a insígnia de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

26.JUN

Iniciam-se os trabalhos de organização do Clube de Caçadores de Abrantes, sendo eleitos os primeiros corpos gerentes.

JUN

Funda-se o Orfeão Tubuciano que se apresenta em público no dia 8 de dezembro. É criado em oposição ao Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro e é dirigido pelo tenente João Pereira dos Santos.

04.JUL

A CMA delibera adquirir o primeiro lote de livros para a Biblioteca Municipal.

16.JUL

São aprovados os estatutos do Montepio Abrantino "Soares Mendes", anteriormente denominado Associação de Socorros Mútuos "Soares Mendes".

AGO

Iniciam-se as obras de terraplanagem para a construção do Largo do Ramal (atual Esplanada 1º de Maio).

25.SET - 02.OUT

Realiza-se a Semana da Uva, certame de iniciativa governamental de incentivo à produção de uvas.

06.OUT

Entra em funcionamento, em edifício alugado na Rua Ator Taborda, o Colégio de Nossa Senhora de Fátima.

13.OUT

A CMA cede gratuitamente à Delegação Distrital de Assistência Nacional aos Tuberculosos o prédio designado por "Jardim da Rua da Barca" para a construção do Dispensário Antituberculoso.

DEZ

A Fábrica de Fundição "Bom Sucesso", gerida pela sociedade Soares Mendes & Raúl Gonçalves obtém o Grande Prémio de Honra no Ciclo da Exposição Industrial Portuguesa de Lisboa.

1933

01.JAN

É inaugurado o mercado coberto de Abrantes. O projeto é da autoria de Bernardo Moniz da Maia.

27.MAR

A CMA institui o feriado municipal no dia 8 de dezembro.

05.MAI

É inaugurado o Dispensário Antituberculoso, que entra em funcionamento no dia 1 de junho. A CMA recusa-se a estar presente no ato de inauguração uma vez que a sua direção era da responsabilidade de Manuel Luís Fernandes.

09.MAI

É formalmente constituído o Agrupamento n.º 87 do Corpo Nacional de Escutas de Abrantes que tem por patrono D. Nunes Álvares Pereira.

14.MAI

São inaugurados dois novos pavilhões nas instalações do Hospital do Salvador: um destinado a maternidade e outro para isolamento e tratamento de doenças infetocontagiosas.

03.AGO

A CMA delibera iniciar as obras para instalação da Biblioteca Municipal.

11.AGO

Toma posse a direção da delegação da Federação de Produtores de Trigo.

OUT

O colégio Liceu de Abrantes passa a denominar-se Colégio de Abrantes, e instala-se num edifício situado na Praça Raimundo José Soares Mendes.

17.NOV

É criado o Grémio dos Vinicultores do Concelho de Abrantes.

01.DEZ

O capitão Rufo José Fernandes e José Branco iniciam, na Biblioteca Municipal, a catalogação de diversos documentos existentes no arquivo da CMA.

DEZ

É fundado o Clube Desportivo de Abrantes com sede na Rua Grande.

Abrantes

É a Fábrica de Fundição "Bom Sucesso" gerida pela sociedade Soares Mendes & Raúl Gonçalves obtém pela segunda vez consecutiva o Grande Prémio de Honra no Ciclo da Exposição Industrial Portuguesa de Lisboa.

1934

11.JAN

Entra em funcionamento o curso de ensino noturno criado pela CMA.

20.JAN

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra concede à CMA o diploma de sócio de honra.

16.MAI

A CMA solicita autorização ao Ministério do Interior para criar uma Repartição Técnica para obras municipais, que entra em funcionamento em dezembro.

25.MAI

António de Oliveira Salazar é proclamado cidadão honorário de Abrantes, sendo inaugurado o seu retrato na sala das sessões da CMA.

08.JUL

É inaugurado o Café Chave d'Ouro.

11.JUL

É fundada a Associação de Damas da Caridade de Abrantes.

30.SET

Visita particular e discreta de António Oliveira Salazar ao castelo, durante uma sua deslocação a Castelo de Vide.

26.OUT

É constituído o Clube Desportivo de Abrantes, criado pela Comissão Municipal da União Nacional.

NOV

A Biblioteca Municipal entra em funcionamento, durante o período diurno, das 12 às 16,30 horas.

1935

18.FEV

Apresenta-se publicamente pela primeira vez a Troupe Jazz Abrantina.

09.MAI

É inaugurado um aparelho de Raios X no Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos. De acordo com a imprensa da época este foi a nível nacional o primeiro Dispensário a ser equipado com um serviço de Raios X.

26.MAI

É inaugurado o campo de basquetebol, mandado construir pela CMA, situado nos terrenos anexos à Escola Primária n.º 1 na Rua Luís de Camões.

05.JUN

A CMA aprova uma postura reguladora da velocidade dos veículos automóveis no concelho: 15km - Média horária dentro da cidade; 25km - Média horária nas zonas urbanizadas fora da cidade.

02.OUT

A CMA opõe-se a uma proposta de alteração das armas da cidade apresentada pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

1936

29.JAN

A região é fustigada por um ciclone que causa grandes prejuízos na freguesia de Bemposta. É também sentido um pequeno abalo sísmico. O mau tempo faz-se sentir durante todo o mês de fevereiro.

17 - 24.MAI

O concelho faz-se representar na Exposição-Feira de Santarém com cerca de 150 expositores.

12.OUT

Iniciam-se os trabalhos de terraplanagem dos terrenos do Forte Vermelho, no Vale de Roubam para construção do "Estádio Municipal".

NOV

Realiza-se pela primeira vez uma exposição de crisântemos no jardim do Castelo, sendo expostas noventa variedades.

09.DEZ

Partem para Espanha três camionetas transportando 10.000 quilos de géneros alimentícios obtidos nos concelhos de Abrantes, Sardoal, Mação e Gavião, destinados aos nacionalistas espanhóis.

31.DEZ

É constituído o Conselho Municipal.

O Coronel Luís Jorge Falcão de Mena e Silva obtém a medalha de bronze na modalidade de saltos hípicos de obstáculos nos Jogos Olímpicos de Berlim.

1937

MAR

É organizada a Delegação da Legião Portuguesa de Abrantes.

04.ABR

Realiza-se a sessão de entrega do 2.º e 3.º prémio aos vinicultores do concelho de Abrantes que participaram no concurso O Melhor Vinho promovido pela Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal.

02.MAI

É inaugurada a Casa de Saúde de Abrantes, empreendimento de Manuel Luís Fernandes. O projeto do edifício é da autoria de arquiteto Vasco Regaleira. Os serviços de enfermagem são dirigidos pelas Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição.

04.JUL - 22.AGO

Realizam-se no Jardim do Castelo festas populares cuja receita reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital do Salvador. Estas festas realizaram-se até 1945.

27.NOV

Apresenta-se publicamente o grupo musical Jazz Abrantino.

27.DEZ

O Concelho Municipal autoriza a CMA a criar a polícia municipal, que é dissolvida em 6 de Dezembro de 1944.



1938

25.JAN

Uma aurora boreal registada pelas 19h30 e depois das 24horas provocou admiração geral e algum pânico entre as pessoas.

19.FEV

É atribuído o prémio Antero de Quental ao livro Portugal, da autoria de Ramiro Guedes de Campos.

30.JUN

É criada a Secretaria Notarial de Abrantes.

30.OUT

É constituído o grupo da Juventude Operária Católica Feminina de S. Vicente.

11.DEZ

É inaugurado o ginásio da sede Ala Afonso Vasques Correia da Mocidade Portuguesa, na Rua Capitão Correia de Lacerda.

25.DEZ

É constituído o grupo da Juventude Operária Católica Masculina de S. João.

1939

30.JAN

A CMA compra a Álvaro Damas e família a arruinada "Casa dos Castros" situada no Largo da Misericórdia e em 20 de novembro cede-a gratuitamente à Administração Geral dos CTT para a construção das novas instalações dos Correios.

28.MAR

Realizam-se grandes manifestações de regozijo pela entrada das tropas nacionalistas em Madrid.

16.ABR

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, Duarte Pacheco, inaugura o monumento a António Augusto da Silva Martins, no Jardim do Castelo, a Escola Dr. António Martins, no Carvalhal (S. Miguel do Rio Torto), a Secretaria Judicial e o abastecimento de água a Rossio ao Sul do Tejo (marco fontanário de Stº António) e Pego. O monumento a António Martins é a da autoria do escultor José Simões de Almeida (sobrinho).

23.MAI

A CMA desencadeia uma subscrição nacional para a construção de um monumento a D. Nuno Alvares Pereira. Em 18 de junho de 1948 o presidente da CMA apresentou o esboço do projeto do monumento que foi remetido à comissão de arte e arqueologia, sem seguimento. Em 6 de julho de 1959 o projeto é novamente retomado, mas a construção só se efetuou em 1968.

10.JUL

O ministro interino da Guerra, António de Oliveira Salazar, autoriza a CMA a construir no Outeiro de S. Pedro um monumento ao condestável D. Nuno Alvares Pereira, em vez do monumento aos mortos da Grande Guerra.

16.OUT

Iniciam-se os trabalhos das fundações para a construção do monumento aos mortos da Grande Guerra na Praça da República.

11.DEZ

É constituída a Sociedade Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Ld.^a. A construção do colégio iniciaria-se nos últimos dias do mês de novembro deste ano. O projeto do edifício é da autoria do arquiteto Amílcar Pinto.

1940

1940

18.MAR

O arquiteto João António de Aguiar apresenta à CMA o projeto de ajardinamento da Praça da República.

04.JUN

É inaugurado o monumento aos mortos da Grande Guerra 1914-1918, da autoria do arquiteto Rui Roque Gameiro.

07.JUN

A CMA adquire em hasta pública a biblioteca da extinta Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio.

12.JUL

A CMA conquista a taça da I Secção (placas ajardinadas), na I Exposição Nacional de Floricultura, realizada em Lisboa. O jardineiro municipal, Simão António Vieira, é premiado com 250\$00.

30.SET

Iniciam-se obras de restauro da igreja de St.ª Maria do Castelo, dirigidas pelo arquiteto António Areal.

13.OUT

São inauguradas as instalações do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, que inicia o ano letivo com cem alunas inscritas. O edifício foi construído pela Construtora Abrantina Ld.ª.

27.OUT

São constituídas a Liga Operária Católica Masculina e a Juventude Escolar Católica Feminina.

OUT

Desenvolve-se no concelho um surto de febre tifóide, originado pela contaminação das águas de abastecimento público.

Iniciam-se as obras de construção do novo edifício dos CTT.

1941

JAN

No decurso das obras de restauro e de consolidação efetuadas na igreja de St.ª Maria do Castelo são postos a descoberto os frescos dos altares laterais.

24.FEV

Depois de concluídos os trabalhos de terraplanagem dos terrenos, a Feira de S. Matias realiza-se pela primeira vez na esplanada ou alameda do Ramal (atual Esplanada 1.º de Maio).

27.ABR

Morre Francisco Eduardo Solano de Abreu.

28.ABR

Realiza-se uma grande manifestação de homenagem a António Oliveira Salazar, organizada pela CMA e pela União Nacional de Abrantes.

12.OUT

É entregue o guião do Município ao Batalhão Expedicionário de Regimento de Infantaria n.º 2 que parte para Angola.

03.NOV

É extinta a Cooperativa Social Abrantina.

NOV

Acentua-se neste mês e nos seguintes a carência de milho e de farinha de milho para fabrico de pão. A escassez destes bens origina diversos protestos populares promovidos principalmente por mulheres. A crise generaliza-se a outros bens essenciais, tais como azeite, sal, combustíveis, feijão, grão, batata, etc.

05.DEZ

A exploração da ponte rodoviária de Abrantes passa de uma empresa privada para o Estado.

1942

26.FEV

É publicada a portaria n.º 10030 que transforma o Grupo de Artilharia a Cavalo n.º 1 em Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2, com sede provisória em Abrantes.

MAR

Entra em funcionamento o posto da Polícia de Viação e Trânsito em Barreiras do Tejo.

20.MAI

Iniciam-se os trabalhos de "ajardinamento" da Praça da República. As obras ficam concluídas em fevereiro de 1943, mas outros trabalhos adicionais prolongam-se até setembro de 1945. O projeto é da autoria do arquiteto João António de Aguiar.

16.SET

É inaugurado o padrão dos centenários na Praça Raimundo José Soares Mendes, da autoria do arquiteto João António de Aguiar, sendo transferido para o Largo da Ferraria em dezembro de 1995.

1943

17.JAN

São inauguradas as novas instalações do café e pastelaria Casa Vigia, com honrosas tradições na doçaria regional.

15.ABR

Por sugestão do comandante da 2.ª Bateria Expedicionária do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves a Câmara Municipal da Vila da Praia da Vitória atribui à antiga Rua Direita da freguesia de Lagos, o nome Rua Cidade de Abrantes.

19.MAI

É criada a Comissão Arbitral dos Salários dos Trabalhadores Rurais que toma posse em 16 de junho de 1943.



28.MAI

É inaugurado o novo edifício da estação dos CTT, da autoria do arquiteto Adelino Nunes e com posterior intervenção do engenheiro Roberto Espregueira Mendes.

24.SET

É publicado o decreto-lei n.º 33090 pelo qual é abolido o regime de pagamento de portagem na ponte rodoviária.

DEZ

Segundo o testemunho de Pedro Maria Duarte, foi neste ano que paralisou definitivamente o movimento de barcos no porto do Tejo. Outro testemunho refere que ainda em finais dos anos 50 "saíam do Rossio de Abrantes barcos até 30 t., com cortiça e madeiras para Lisboa" (Jorge Gaspar).

1944**09.MAI**

O escultor Leopoldo Nunes de Almeida e o arquiteto José Ângelo Cottinelli Telmo desligam-se do projeto de construção do monumento a D. Nuno Álvares Pereira, para o qual haviam sido convidados pela CMA.

06.DEZ

A CMA dissolve a polícia municipal.

1945**24.FEV**

É inaugurada a cantina da Mocidade Portuguesa, que fornece refeições a vinte crianças pobres.

01.ABR

Entra em vigor o rationamento de pão no concelho.

18.OUT

Ocorre uma violenta trovoada "como não há memória", segundo o relato da imprensa, provocando grandes prejuízos em Tramagal, Rio de Moinhos e S. Vicente.

07.NOV

É criada a Comissão Municipal de Assistência, que toma posse em 19 de março de 1946, sendo presidida por António Apolinário Oleiro.

1946**1947****16.FEV**

Está em atividade a orquestra *Os Diabos do Ritmo*, de Abrantes.

18.MAI

Realiza-se uma manifestação de desportistas na qual é manifestado apoio à CMA para a construção do Estádio Municipal.

27.JUL

É inaugurado o ringue de patinagem do Sport Lisboa e Abrantes, na sua sede situada no Largo de S. João.

11.AGO

É inaugurada a Companhia de Produtos Resinosos de Alferrarede.

21.OUT

O ministro da Economia, Clotário Luís Supico Ribeiro Pinto autoriza a Companhia União Fabril a instalar uma fábrica de amoníaco no concelho.

16.ABR

São acolhidas por diversas famílias da cidade quarenta crianças austríacas vítimas da guerra.

17.MAI

É inaugurada a Casa da Criança, semi-internato para crianças de ambos os sexos dos 4 aos 7 anos.

22.NOV

É criada a região hospitalar de Abrantes.

28.DEZ

O coronel Luís Jorge Falcão de Mena e Silva obtém a medalha de bronze na modalidade de ensino (hipismo) nos Jogos Olímpicos de Londres.



1948

29.SET

A igreja de S. João é classificada monumento nacional.

01.OUT

É inaugurada a escola primária de quatro salas da freguesia de S. João (Quinchosos), bem como a escola de duas salas de Amoreira.

1949

26.JAN

O Diário do Governo publica a postura regulamentadora de trânsito na área de jurisdição da CMA.

19.FEV

É inaugurado o Cineteatro S. Pedro, da autoria do arquiteto Ruy Jervis de Athouguia, com a representação da peça *Outono em Flor* de Júlio Dantas, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro Nacional D. Maria II. As sessões de cinema iniciam-se no dia 22 com a projeção do filme *A Dama de Arminho*. A construção do edifício é da responsabilidade do engenheiro Manuel Travassos Valdez.

21.FEV

Entram em funcionamento os primeiros quatro autocarros de transportes públicos de circulação entre Abrantes, Alferrarede e Rossio ao Sul do Tejo, da empresa João Clara & C.ª.

28.MAR

É assinado o contrato entre a CMA e a Hidroelétrica do Alto Alentejo para a concessão do fornecimento de energia elétrica ao concelho.

11.ABR

São inauguradas as novas instalações da filial dos Grandes armazéns do Chiado na Praça Raimundo Soares, projetadas pelo arquiteto Ricardo Espada Cruz.

03.AGO

A CMA delibera convidar o técnico Mário Madeira para reorganizar a corporação de bombeiros municipais.

12.OUT

É instituído o feriado municipal no dia 29 de julho. Segundo a CMA, foi neste dia de 1179 que foi derrotado um exército muçulmano que cercou Abrantes.

05.NOV

Realiza-se a primeira exposição de crisântemos nas ruas da cidade. São expostos 3000 vasos com 371 variedades, algumas das quais criadas pelo mestre jardineiro Simão Vieira que é louvado pela CMA em reconhecimento da sua grande competência.

07.DEZ

A CMA presta homenagem póstuma a Francisco Eduardo Solano de Abreu e atribui o seu nome a um novo arruamento da cidade.

18.DEZ

Morre no Hospital de St.º António, no Porto, Henrique Augusto da Silva Martins, nascido em 24 de agosto de 1887. Industrial foi nomeado vogal da CMA em 2 de maio de 1932, ascendendo à sua presidência em 30 de janeiro de 1935, cargo que exerceu até novembro de 1944. Monárquico integralista, a sua presidência decorreu de forma austera e autoritária, provocando diversos conflitos sociais mas o concelho beneficiou de um vasto número de melhoramentos.



1950

1950

30.ABR

É inaugurado o posto de Raios X do Hospital do Salvador.

JUL

António dos Santos Piedade redige a comédia dramática em um ato, *Amos e Criados*, cuja exibição é proibida pela Inspeção dos Espetáculos.

12.DEZ

A Fundição do Rossio de Abrantes obtém o prémio e a medalha de ouro na Exposição Internacional de Material de Oleicultura, realizada em Madrid.

1951

21.JAN

O presidente da República, António Óscar Fragoso Carmona e o presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar inauguraram oficialmente a Barragem de Castelo do Bode.

25.JAN

Iniciam-se as obras de conversão do interior da torre de menagem do castelo para depósito de água.

05.MAI

Vinda da imagem de Nossa Senhora de Fátima, realizando-se grandes manifestações religiosas.

20.MAI

A Liga dos Amigos de Abrantes leva a efecto a realização dum concurso da *Janela mais Florida* e inaugura um posto de leitura ao ar livre no Jardim da República.

16.DEZ

Disputa-se pela primeira vez um jogo de hóquei em patins, realizado no recinto de patinagem do Regimento de Infantaria n.º 2, entre o Sport Lisboa Abrantes e Benfica e o Sporting de Tomar.

1952

09.MAR

Entra em funcionamento a nova Central de Camionagem da Empresa Claras.

23.MAR

Realiza-se o primeiro Cortejo de Oferendas, promovido pela Comissão Municipal de Assistência, a favor do Hospital do Salvador, Sopa dos Pobres, Posto de Proteção à Infância, Casa da Criança e Casa de Trabalho do Tramagal.

25.MAI

A CMA realiza o I Concurso da Janela Florida.

16.NOV

São inauguradas as novas instalações da Casa da Criança e do Posto de Proteção à Infância, no adro de S. João.

1953

21.JAN

São adjudicadas as obras de adaptação do edifício municipal da Rua Grande para a esquadra da Polícia de Segurança Pública.

08.MAR

É lançada a primeira pedra para a construção do Hotel de Turismo.

17.MAI

Pelos serviços prestados ao desenvolvimento de Abrantes, a CMA concede a Manuel Luís Fernandes o diploma de cidadão honorário de Abrantes.

03.SET

É firmado um acordo entre a CMA e o Ministério do Exército que regulamenta o acesso público ao Museu Regional D. Lopo de Almeida.

10.SET

António José Conde Martins, abrantino, velejador amador, ganha título de campeão mundial de Snipes, numa prova realizada no Mónaco.

03.OUT

Iniciam-se grandes manobras militares na região de Santa Margarida, envolvendo mais de vinte mil militares vindos de diversos pontos do País.

05.NOV

A EICA - Escola Industrial e Comercial de Abrantes foi inaugurada na Rua Santos e Silva (antigo posto da PSP). No ano de 1959, a escola foi transferida para o atual edifício e depois do 25 de Abril de 74, a EICA deu lugar à Escola Secundária N.º 1 de Abrantes, designação que manteve até 1993 quando, após auscultação à Comunidade Educativa, o nome foi alterado para Escola Secundária Solano de Abreu, já que de acordo com a legislação entretanto publicada, todas as escolas deveriam ter um Patrono.

1954

01.JAN

Por ordem da Inspeção Geral dos Espetáculos é encerrado o Teatro da Misericórdia.

04.JAN

O mercado de gados e de quinquilharias que se realizava no Largo de St.º António, passa a realizar-se na Esplanada António Augusto da Silva Martins (atual Esplanada 1.º de Maio).

27.ABR

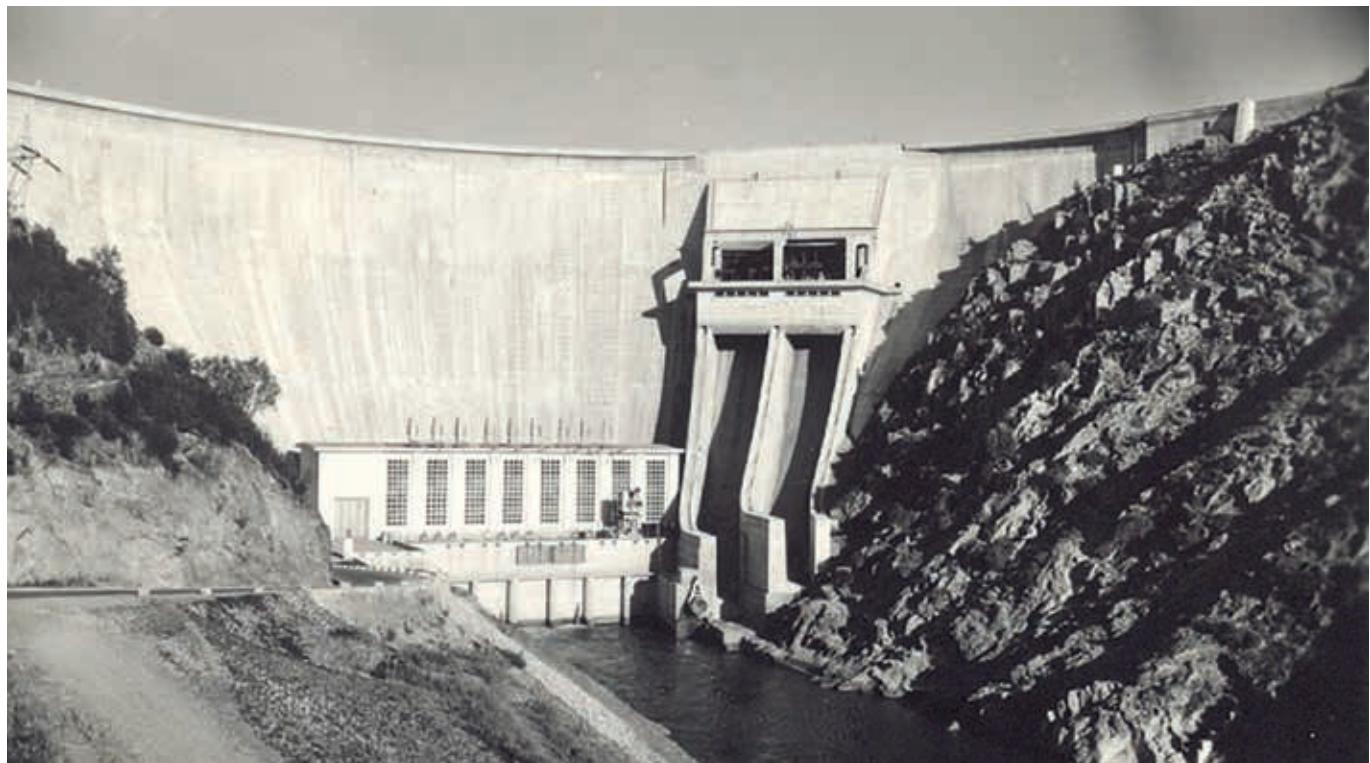
A CMA procede à adjudicação da primeira fase da urbanização do Largo de St.º António. A quinta e última fase foi adjudicada em 17 de julho de 1962.

23.AGO

É inaugurado o parque infantil do Jardim da República. Foi o primeiro espaço de diversão infantil criado pelo Município.

09.OUT

É inaugurado o Hotel de Turismo, projeto do arquiteto Vasco de Lacerda Marques.



1955

18.FEV

Por despacho da Presidência do Conselho de Ministros o Hotel de Turismo de Abrantes é declarado de utilidade turística.

07.MAI

É assinada a escritura entre a CMA e o engenheiro Alfredo Sobrinho Barata da Rocha para a elaboração do antep了解到 de urbanização de Abrantes e Alferrarede. Em 5 de março de 1962 é celebrado outro contrato adicional.

25.MAI

É inaugurado o quartel do Regimento de Infantaria n.º 2 no Vale do Roubam.

JUN

São publicadas as Obras Completas de António Botto: *Teatro: Flor do Mal*. Ainda neste ano surgem reedições de *Nove de Abril, Aqui ninguém nos ouve, Alfama e Fátima: poema do Mundo*.

23.SET

É fundado o clube Amadores de Pesca de Abrantes (APA). A eleição dos primeiros corpos gerentes realiza-se no dia 19 de novembro, ficando a direção presidida por Francisco Lopes Correia Semedo.

OUT

Maria Basto Duarte Ferreira, de Tramagal, redige a comédia *As Senhoras Morgadas do Açude*.

08.NOV

A CMA compra à Santa Casa da Misericórdia o terreno onde esteve a praça de touros para a construção da Escola Industrial e Comercial de Abrantes.

1956

JUN

Visita do Rei Humberto II de Itália.

18.NOV

Realiza-se uma manifestação de solidariedade para com o povo Húngaro.



DEZ

Começa a ser construída a Escola Industrial e Comercial de Abrantes, projeto da autoria do arquiteto Vasco Marques. As obras ficam concluídas em maio de 1959.

31.DEZ

O atleta abrantino Manuel Faria, vence pela segunda vez consecutiva, a prova de S. Silvestre realizada no Brasil.

1957

07.ABR

Prossegue a demolição das casas setecentistas existentes no Largo Avelar Machado (Largo Ramiro Guedes), para construção das instalações da Caixa Geral de Depósitos 13.novembro - Visita oficial do Presidente do Paquistão, major-general Isknder Mirza, que oferece 1000 libras às crianças órfãs de Abrantes.

1958

17 - 18.MAI

Realiza-se no campo do Barro Vermelho o I Concurso Hípico de Abrantes, organizado pela Sociedade Hípica Lebreira do Ribatejo.

24.MAI

É inaugurado o campo de ténis no parque do Alto de St.º António.

1959

10.JAN

É constituída a sociedade Agentes de Cerveja Associados do Distrito de Santarém, Ld.ª, com sede em Abrantes.

16.MAR

Victima de acidente de viação, morre no Rio de Janeiro o poeta António Tomás Botto. Nascerá na Concavada a 17 de agosto de 1897.

20.MAR

Morre Manuel Luís Fernandes, tendo nascido em Lisboa, a 17 de maio de 1897.

10.MAI

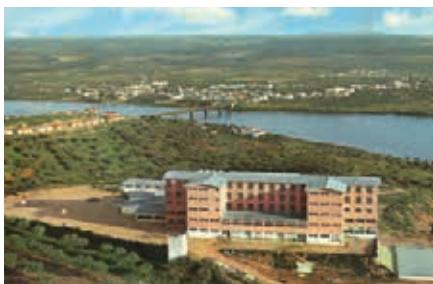
É lançada a primeira pedra para a construção do Colégio La-Salle. O projeto do edifício é da autoria do arquiteto Vasco Pereira de Lacerda Marques.

06.JUL

A CMA cria a feira de S. Mateus, a realizar nos últimos dez dias de setembro e transforma em semanal o mercado que se realizava na primeira e terceira segunda-feira de cada mês.

A CMA retorna o projeto de construção do monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

1960



1960

02.OUT

São inauguradas as novas instalações do Colégio La-Salle.

1961

21.ABR

Parte para Angola o Batalhão 88 do Regimento de Infantaria n.º 2. É o primeiro destacamento militar deste regimento enviado para Angola após a eclosão da guerra colonial.

27.JUN

Começou a prestar serviço semanal no concelho uma Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

18.DEZ

Realiza-se uma procissão/marcha de silêncio em sinal de protesto pela invasão de Goa, Damão e Diu.

1962

24.JAN

É constituída a comissão instaladora da Cooperativa dos Agricultores da Região de Abrantes.

05.NOV

O engenheiro Alfredo Sobrinho Barata da Rocha apresenta à CMA o anteplano de urbanização de Abrantes e Alferrarede.

1963

10.MAI

Maria Lucília Moita é nomeada conservadora ajudante do Museu D. Lopo de Almeida, cargo que exerce até 27 de junho de 1985.

27.AGO

O concelho faz-se representar numa manifestação realizada em Lisboa de apoio à política ultramarina do Governo.

15.SET

Os ministros do Interior, Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, das Corporações e Previdência Social, José João Gonçalves de Proença e o secretário de estado da Agricultura Luís Le Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho inauguraram a III Expo-Feira.

16.OUT

A CMA adquire, em segunda mão, a primeira viatura automóvel (Peugeot 403) para serviço da presidência e vereação.

1964

29.MAR

É assinado o contrato entre CMA e o arquiteto António Ribeiro Patrício Proença Madeira de Portugal para a elaboração do projeto do Tribunal da Comarca.

01.SET

A CMA adquire terreno em Vale do Roubam para a construção do Regimento de Infantaria n.º 2. Este terreno é cedido ao Ministério do Exército recebendo a CMA em troca as instalações do Convento de S. Domingos.

02.SET

A CMA aprova a criação da medalha de ouro da cidade, destinada a galardoar serviços excepcionais prestados à cidade ou ao concelho

DEZ

Manuel Lopes de Sousa obtém a medalha de prata no XIII Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas com a sua máquina de cortar chumbo.

1965

22.OUT

A CMA, reunida extraordinariamente, aprova uma moção de condenação do manifesto divulgado pela oposição democrática, no qual é reconhecido o direito de autodeterminação das colónias.

1966

03.FEV

É inaugurada a Biblioteca Fixa nº 116 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Alferrarede.

06.JUN

A CMA contrata o arquiteto José Daniel Santa-Rita Fernandes para a elaboração de uma monografia sobre a cidade de Abrantes.

14.JUN

Iniciam-se as comemorações do cinquentenário de elevação de Abrantes a cidade, "inauguradas" pelo ministro do Interior, Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior.

18.SET

Inicia-se o segundo ciclo das comemorações da elevação de Abrantes a cidade com a realização de exposições histórico-culturais, artesanato, agricultura, feira de amostras e atividades folclóricas.

30.DEZ

A CMA contrata o escultor António Augusto Lagoa Henriques para elaborar o monumento ao condestável D. Nuno Álvares Pereira a erigir no Outeiro de S. Pedro.

Entra em laboração a Fábrica de Lacticínios da Marofa, Ld.ª, no Pego.



1967

08.MAR

A CMA manda fundir trezentas medalhas comemorativas da elevação de Abrantes a cidade, da autoria do escultor António Augusto Lagoa Henriques.

17-20.MAI

Realizam-se diversos colóquios sobre desenvolvimento regional, integrados nas comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade.

26.SET

É assinado o contrato entre a CMA e o arquiteto Duarte Castro Ataíde Castelo-Branco para a elaboração de estudos prévios e anteprojeto de restauro e recuperação do convento de S. Domingos.

1968

02.JUL

Inicia-se a construção da torre hertziana. Em 13 de janeiro de 1969, devido a ventos ciclónicos, a grua utilizada na sua construção, com 50 metros de altura, cai sobre as habitações próximas, não havendo vítimas a lamentar. A torre entra em funcionamento em 23 de dezembro de 1969, tendo ficado concluída em meados de 1972.

07.JUL

É inaugurada a piscina municipal.

04.OUT

A CMA vende à Província do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, Corporação Missionária, a igreja do convento de Nossa Senhora da Esperança.

01.NOV

O Presidente da República, Américo Deus Rodrigues Tomás, inaugura o monumento a D. Nuno Álvares Pereira erigido no Outeiro de S. Pedro. O monumento é da autoria do escultor António Augusto Lagoa Henriques.

1969

FEV

São demolidas as instalações militares existentes na zona do castelo.

10.JUL

É inaugurado o Posto de Turismo de Abrantes na Esplanada António Augusto da Silva Martins.

30.AGO

É recebida pela primeira vez, a caravana da volta a Portugal em Bicicleta.

11.SET

É publicado o decreto n.º 49231 que cria a "Zona de Turismo de Abrantes". Simultaneamente é criada a Comissão Municipal de Turismo, que toma posse em 5 de março de 1970.

12.OUT

Visita oficial do chefe do Governo, Marcelo Caetano, no seu regresso da Beira Alta.

09.DEZ

A CMA cria o imposto de turismo concelhio.

Convento de S. Domingos

Sábado, 29 de Maio
Às 21,30 horas
M / 12 anos

Eunice Muñoz
Bernardo Santareno
Sinde Filipe

Orientam uma
Mesa Redonda sobre Teatro

Integrada nas
Tornadas Culturais de Abrantes - 71

8 Festejos da C. M. de Abrantes

ENTRADA LIVRE



1970

1970

01.MAI - 30.JUN

Realizam-se as Jornadas Culturais de Abrantes.

JUL

Decorrem os trabalhos da segunda fase de restauração do castelo.

05.SET

Realiza-se no convento de S. Domingos a primeira eliminatória do concurso Princesa do Tejo. Este concurso teve mais duas edições a última das quais ocorreu em 9 de setembro de 1972.

16.DEZ

A CMA cria a Comissão Municipal de Fomento Desportivo presidida pelo seu vice-presidente que toma posse em 4 de janeiro de 1971.

1971

19-20.JAN

Na sua deslocação a Castelo Branco visitam Abrantes o presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, e o Ministro do Interior, António Manuel Gonçalves Ferreira Rapazote.

23.MAI

Visita oficial da subsecretaria de estado da Saúde e Assistência, Maria Teresa de Almeida Rosa Cárcomo Lopo. É a primeira mulher a participar num governo do Estado Novo.

30.MAI

O embaixador da Austrália em Portugal, C. Kelly, visita o Colégio La-Salle.

04.JUL

O Presidente da República, Américo Deus Rodrigues Tomás, inaugura, no Convento de S. Domingos, a exposição de pintura dos "Mestres de Abrantes e do Sardoal", considerada como a maior exposição de pintura portuguesa do século XVI.

07.JUL

Em visita de estudo às barragens portuguesas vem a Abrantes o ministro das Obras Públicas da Suazilândia, Polvcars Ka-Lazarus Diamini.

15.SET

Entram em funcionamento os transportes públicos urbanos de Abrantes.

27.SET

É criado o Centro de Saúde de Abrantes.

23.OUT

Passam por Abrantes, onde pernoitam, o presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, o ministro do Interior, António Manuel Gonçalves Ferreira Rapazote, o secretário de estado de Informação e Turismo, Cesar Henrique Moreira Batista e o secretário de estado da Agricultura, Vasco Rodrigues Leónidas. São constituídos três grupos de trabalho que abordaram assuntos diversos relacionados com interesses locais.

25.OUT

É criado o Liceu Nacional de Abrantes.

25.DEZ

Manuel Lopes de Sousa obtém o prémio de melhor invento ou inovação em máquinas agrícolas do Festival Nacional de Agricultura de Santarém.

1972

16.FEV

É constituída a Comissão Municipal de Toponímia.

MAR

O júri do xxi Salão Internacional das Invenções e Novos Produtos de Bruxelas, atribui a medalha de prata a Manuel Lopes de Sousa pelo invento de uma máquina de Limpeza de cereais e leguminosas.

02.JUL

Realiza-se a I Prova de Perícia Automóvel, organizada pelo Sporting Clube de Abrantes.

12.JUL

Realiza-se no convento de S. Domingos uma manifestação de apoio à política ultramarina do Governo e à recandidatura de Américo Tomás à presidência da República.

21.OUT

Visita oficial do ministro da Educação Nacional, José Veiga Simão.

25.DEZ

Manuel Lopes de Sousa é galardoado com a medalha de prata no I Salão Internacional de Inventores realizado na Bélgica.

1973

15.FEV

Inicia-se a construção do pavilhão desportivo de Abrantes.

28.MAR

Organizada pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo e pela Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada na sede da Assembleia de Abrantes a "Exposição de Pintura Portuguesa sobre Paisagens", onde estão representados trabalhos de Dórdio Gomes, Abel Manta, Lima de Freitas, Mário Eloy, Vieira da Silva, Nadir Afonso, etc.

MAR

Entra em funcionamento o novo sistema regulador de trânsito na cidade, conhecido pela designação de "zona azul".

05.ABR

Toma posse a Comissão Municipal de Fomento Desportivo.

25.JUN

O concelho é assolado por um violento temporal que provoca avultados prejuízos na cidade-centro e em diversas freguesias.

18.OUT

Realizam-se simultaneamente sessões de propaganda eleitoral da ANP (Cineteatro S. Pedro) e CDE (Cineteatro de Alferrarede).

OUT

Entram em funcionamento, na Escola Industrial e Comercial, os cursos complementares de habilitação ao ensino superior.

1974

17.ABR

Entra em funcionamento a escola primária de S. Vicente na Rua António Botto.

01.MAI

Realiza-se uma manifestação cívica na qual participam mais de 5000 pessoas.

04.MAI

Inicia-se a construção do Tribunal Judicial da Comarca.

15.MAI

Maria de Lourdes Pintasilgo é nomeada secretária de estado da Segurança Social.

06.JUL

Entra em funcionamento o Centro de Saúde de Abrantes.

08.JUL

O Partido Socialista local apresenta o seu programa para o concelho.

17.JUL

Maria de Lourdes Pintasilgo é nomeada ministra dos Assuntos Sociais do II Governo Provisório.

Toma posse a Comissão Administrativa da CMA sob a presidência de Francisco Lopes Correia Semedo.

27.JUL

Com a presença de Mário Alberto Nobre Lopes Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, o Partido Socialista realiza no Cineteatro S. Pedro o primeiro comício do Ribatejo.

29.SET

Realiza-se o I Festival de Natação na piscina municipal.

30.SET

Maria de Lourdes Pintasilgo é nomeada ministra dos Assuntos Sociais do III Governo Provisório.

05.OUT

Realiza-se uma manifestação cívica com ampla participação popular.



1975

FEV

É criada a sede do partido político MDP/CDE - Movimento Democrático Eleitoral.

09.ABR

Grupos de esquerda e de extrema-esquerda tentam boicotar um comício do Partido Popular Democrático realizado no Cineteatro S. Pedro.

13.ABR

É ocupado o edifício da Assembleia de Abrantes, transformado em Centro Popular de Cultura.

SET

O Liceu Nacional de Abrantes é instalado no edifício do ex-Colégio La-Salle.

15.OUT

É instituído o feriado municipal do dia 14 de junho.



1976

14.JUN

Em consequência da greve realizada pelos trabalhadores do serviço de limpeza do Município, o seu presidente, José dos Santos de Jesus, acompanhado por alguns abrantinos, procede à recolha do lixo.



JUL

Maria de Lourdes Pintasilgo é nomeada embaixadora de Portugal junto da UNESCO, cargo que exerce até 1981.

1977

03.JAN

Toma posse o executivo da CMA presidido por José dos Santos de Jesus (PS).

1978

ABR

É criado o Grupo Arqueológico Tubuci.

22.MAI

O novo edifício do Tribunal judicial da Comarca é formalmente entregue ao presidente da Comissão Instaladora da Secretaria-Geral do Ministério da Justiça.

SET

Iniciam-se os trabalhos de terraplanagem para construção do novo hospital regional.

NOV

É inaugurado o monumento a D. Francisco de Almeida, da autoria do escultor Barata Feio.

1979

09-13.FEV

Ocorre uma grande cheia do Tejo, considerada como a maior do século, atingindo a água em Abrantes valores próximos dos 16 metros.

17.FEV

O Ministro da Indústria e Tecnologia, António Baptista Cardoso e Cunha, visita oficialmente o concelho para se intuir dos prejuízos causados pela cheia do Tejo.

03 - 04.MAR

O Presidente da República, António Ramalho Eanes, e os ministros das Obras Públicas e da Indústria e Tecnologia, João Orlindo Almeida Pina e Álvaro Roque de Pinto Bissaia Barreto, visitam oficialmente o Rossio ao Sul do Tejo para se intuir dos prejuízos causados pela cheia do Tejo.

29.ABR

O Sporting Clube de Abrantes sagra-se campeão distrital de atletismo.

15.JUN

Manuel Lopes de Sousa obtém o prémio "Agrotécnica" na Feira Nacional de Agricultura pela sua máquina para limpeza de azeitona.

31.JUL

Maria de Lourdes Pintasilgo toma posse do cargo de Primeiro-Ministro do V Governo Constitucional, cargo que exerce até 3 de janeiro de 1980.

17.AGO

É criada a subdelegação do partido do Centro Democrático Social (CDS).

01.SET

Entra em funcionamento uma nova Corporação de Guardas Noturnos, dependente do comando do posto da PSP.

21.OUT

Visita oficial da Primeiro-Ministro, Maria de Lourdes Pintasilgo.

1980

1980

12.MAR

Por proposta do vereador Manuel Marques Valente, a CMA constitui "um grupo de trabalho para estudar e projetar ações concretas no sentido de dinamizar a recuperação de Cidade Florida que Abrantes já mereceu".

20.SET

Visita do Presidente da República, António Ramalho Eanes, que encerra a homenagem prestada ao médico Manuel Agostinho Santana Maia, condecorado com a comenda da Ordem de Beneficência.

10.NOV

Greve dos padeiros face à recusa da identidade patronal em cumprir a portaria regulamentadora do setor.

27.NOV

É assinada a escritura de constituição da Associação para a Defesa e Estudo do Património da Região de Abrantes (ADEPRA).

DEZ

Maria de Lourdes Pintasilgo publica *Sulcos do Nossa Querer Comum e Imaginar a Igreja*.

1981

21.JAN

Iniciam-se as primeiras emissões da Rádio Antena Livre.

27-28.JUN

Realiza-se o I Autocross Internacional de Abrantes, organizado pela Secção de Motorismo do Sporting Clube de Abrantes.

JUL

Devido a uma grande vaga de incêndios florestais o Serviço Nacional de Bombeiros declara os concelhos de Abrantes e Constância zona de calamidade.

26.OUT

A empresa Vítor Guedes - Indústria e Comércio SARL, é galardoada com o trofeu TANIT 81 pela melhor imagem de marca do seu azeite Gallo.

1982

31.MAR

Visita da Comissão Parlamentar de Agricultura para se inteirar da situação do parque florestal do concelho devastado pela vaga de incêndios.

09.JUN

Irene Marques Aparício é a primeira mulher a exercer o cargo de vereadora na CMA.

05-13.DEZ

Manuel Lopes de Sousa participa no XXI Salão Mundial de Invenção da Pesquisa e Invenção Industrial de Bruxelas onde obtém a medalha de ouro e medalha especial da cidade de Bruxelas pelo invento de uma "proteção respiratória".

18.DEZ

Organizado pela CMA, realiza-se o I Grande Prémio de Natal em Atletismo.



1983

15.JAN

O secretário de estado do Turismo, Luís Fernando Cardoso Nandim de Carvalho, inaugura as novas instalações ampliadas do Hotel de Turismo de Abrantes.

11-15.FEV

Caem dois fortes nevões.

20.FEV

Por proposta do vereador, José Eduardo Alves Jana, é criado o Arquivo Histórico do Concelho de Abrantes.

18.ABR

Iniciam-se as primeiras emissões da Rádio Tramagalelense (Radio Tágide a partir de 1988).

15.JUN

São retomadas, com assinalável êxito, as festividades dos santos populares, realizadas no centro histórico da cidade.

1984

06.JAN

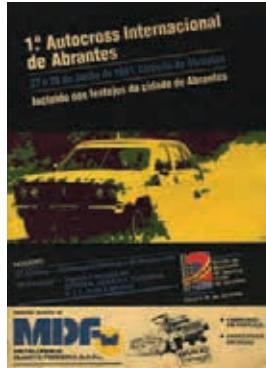
Por proposta do vereador, José Eduardo Alves Jana, a CMA instituiu o Prémio Juvenil de Investigação Histórica e o Premio Literário António Botto.

06.JAN

Por proposta do seu presidente a CMA extingue a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia em funções, incumbindo o arquiteto dos serviços técnicos do Município "de dar tais pareceres".

09.ABR

A documentação existente no Museu D. Lopo de Almeida é transferida para o Arquivo histórico do Concelho de Abrantes.



01.JUN

A CMA confere poderes ao seu presidente para assinar protocolo do compromisso com a Comissão Regional de Turismo do Ribatejo, criada por portaria de 6 de julho. Tem lugar em Abrantes no dia 1 de agosto.



04.OUT

A CMA delibera aderir à Associação Nacional de Municípios.

24.OUT

Fernando Salgueiro Maia profere na Biblioteca Municipal uma conferência intitulada "Abrantes na Estratégia Militar" e apresenta documentação inédita, do início do século XIX, relativa à construção da ponte militar de Abrantes.

1985

12.JAN

Inaugurada a biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian no Rossio ao Sul do Tejo.

03.JUN

Inaugurado o Gabinete de Apoio Técnico (GAT).

27.OUT

Inaugurado o Hospital Distrital de Abrantes.

1986

OUT

São emitidas as primeiras emissões da TVA (Televisão de Abrantes).

01.NOV

Realiza-se o Grande Prémio dos Santos em Atletismo organizado pela CMA.

1987

12.JAN

Fica concluída a passagem superior de acesso ao Cemitério Municipal e Hospital Distrital.

29.JUN

É encerrada ao trânsito a Praça Barão da Batalha.

1988

20.ABR

É constituída a Fundação Ernesto Lourenço Estrada, Filhos que tem por objetivo principal fins assistenciais, educativos, científicos e culturais.

1989

20.JUL

É assinada a escritura entre a CMA e a Empresa Geral de Fomento S.A., para elaboração do Plano Diretor Municipal.

29 - 30.JUL

Representando Portugal, o judoca abrantino Fernando Correia obtém o 3.º lugar no campeonato do mundo de judo e karaté para surdos-mudos em Tóquio.

23.SET

Depois de restaurado por António Simões, é inaugurado o órgão do altar-mor da igreja de S. Vicente.

1990



1990

03.JAN

Toma posse o executivo da CMA presidido por Humberto Pires Lopes.

19.MAI

Entra em funcionamento na Biblioteca Municipal, uma pioneira secção de livros em Braille.

19 - 20.MAI

Realiza-se o I Raide Hípico Nacional de Abrantes, organizado pela CMA e pela ACPCAR - Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos do Alto Ribatejo.

26.NOV

A CMA, por proposta do seu presidente, Humberto Pires Lopes, abandona a Região de Turismo de Santarém, passando para a Região de Turismo dos Templários. A adesão efetiva-se em 27 de fevereiro de 1991.

08.DEZ

Realiza-se o Grande Prémio de Atletismo da Cidade de Abrantes Inter-Bombeiros, que corresponde ao IX Grande Prémio de Natal.

1991

26.JAN

Visita oficial do Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, para inauguração do novo Quartel da GNR na Encosta da Barata.

14.JUN

O Presidente da República, Mário Soares, associa-se às comemorações do 75º aniversário da elevação de Abrantes a cidade, inaugurando o monumento Testemunho, da autoria do escultor José Aurélio.

É inaugurada a sede da Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Freguesia de Tramagal.

1992

16.JUN

O Hospital de Abrantes passa a denominar-se Hospital Distrital de Abrantes Doutor Manuel Constâncio.

07.DEZ

A CMA adere à proposta aprovada por unanimidade no Concelho Geral da Associação Nacional de Municípios sobre a "Lei das Finanças Locais".

1993

01.FEV

Entra em funcionamento o Gabinete Técnico Local.

01.MAI

Deixa de funcionar a Biblioteca Itinerante n.º 32 da Fundação Calouste Gulbenkian, depois de prestar serviço ao longo de trinta e um anos.

18 - 23.MAI

Realiza-se a Semana do Museu (D. Lopo de Almeida), organizada pelo Gabinete de Conservação e Restauro da CMA.

27.JUN

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, Inaugura a extensão do lar-hospital da Santa Casa da Misericórdia.

30.JUN

É extinto o Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes, criado em 6 de dezembro de 1888.

OUT

A Central Termoelétrica do Pego iniciou o exercício da atividade.

02.OUT

É assinado o primeiro ato de geminação com a cidade francesa de Parthenay. O segundo ato ocorre em Abrantes, a 16 de abril de 1994.

26.NOV

Inaugurada a Biblioteca Municipal António Botto. O projeto é da autoria do arquiteto Duarte Castro Ataíde Castel-Branco.

29.NOV

A CMA aprova uma proposta de revisão da toponímia da zona urbana da cidade

1994

03.JAN

Toma posse o executivo da CMA presidido por Nelson Augusto Marques de Carvalho (PS).

20.FEV

O Sporting Clube de Abrantes sagra-se campeão distrital de corta-mato na categoria de juniores femininos.

07.MAR

É aprovado o novo logótipo da CMA.

26.ABR

O ministro da saúde, Paulo Fonseca Mendo, inaugura o novo Centro de Saúde num andar do Hospital de Abrantes.

29.ABR

A Assembleia Municipal aprova o Regulamento de Salvaguarda dos Centros Históricos de Abrantes (centro) e de Rossio ao Sul do Tejo

ABR

José Alberto Marques ganha o prémio de conto para crianças da Associação 25 de Abril, com o conto *A Magia dos Sinais*.

Constituição da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

08.JUN

Os vinhos Casal da Coelheira e Terraços do Tejo do Tramagal, recebem os primeiros prémios no X Concurso de Vinhos Engarrafados do Ribatejo.

09 - 14.JUN

As festas da cidade passam a ter por palco principal a Esplanada 1.º de Maio, integrando no evento as feiras de Artesanato e da Flor e as comemorações do dia da cidade.

JUN

Requalificação da Avenida das Forças Armadas.

8.JUL

É apresentado publicamente o PDM - Plano Diretor Municipal sendo submetido a discussão pública.

AGO

Requalificação da Avenida 25 de Abril.

09-12.SET

Realiza-se na Esplanada 1º de Maio a Expo 94 Feira de Atividades Económicas.

22.OUT

Abrantes é distinguida com o prémio Les Etoiles d'Or du Jumelage (estrelas de ouro da geminação), atribuído pela Comissão Europeia, em cerimónia realizada no mosteiro dos Jerónimos.

26.NOV

É inaugurado o Centro Coordenador de Transportes.

1995

11.FEV

Entrada em funcionamento do sistema de abastecimento de Água Travessa e Bemposta.

FEV

O abrantino Nuno Miguel Lourinho Pereira José vence o prémio Jovem Designer 94 promovido pela ICEP.

18.MAR

São inauguradas as novas instalações da Universidade Internacional na "Casa Carneiro".

18 - 19.MAR

Realizou-se a prova de Autocross Cidade de Abrantes.

20.MAR

A CMA aprova o Plano Estratégico da Cidade de Abrantes.

MAR

São colocados os primeiros MUPI's na cidade pela empresa JC Decaux.

25.MAR

Inaugurado o Pavilhão Desportivo do Pego.

17.ABR

É assinado entre a CMA e a Vão - Arquitetos Associados Ld.ª, o contrato de elaboração do Plano de Urbanização da Cidade de Abrantes.

27.ABR

O Conselho de Ministros ratifica o Plano Diretor Municipal de Abrantes que estabelece os novos limites urbanos de Abrantes.

ABR

O NERSANT instala um núcleo em Abrantes.

01 - 07.MAI

A CMA lança o concurso Abrantes em Flor, para janelas, jardins e alegreiros.

13 - 14.MAI

Realiza-se o Cross Country (bicicletas de todo o terreno), organizado pelo Clube de Campismo de Abrantes.

20.MAI

Visita particular a Abrantes do Secretário-Geral do PS António Guterres.

14.JUN

A OLA (Orquestra Ligeira de Abrantes) faz a sua primeira apresentação pública. Foi fundada oficialmente em 29 de agosto de 1994.

01.JUL

O secretário-geral do PPD/PSD, Eduardo Azevedo Soares, reúne-se com as estruturas locais do partido.

01 - 08.JUL

Realiza-se a II Semana Gastronómica de Alvega.

05.JUL

É assinado com a Petrolabe - Gabinete de Projetos e Consultoria à Indústria Ld.ª, o contrato de elaboração do Plano de Pormenor do Projeto do Parque Industrial em Alferrarede.

13.JUL

O Instituto da Vinha e do Vinho atribui o prémio de melhor vinho branco do ano de 1994 ao Centro Agrícola de Tramagal.

15 - 26.SET

A CMA expõe as suas potencialidades no Centro de Divulgação do Ministério do Planeamento e da Administração do Território em Lisboa.

09.OUT

É inaugurado o hipermercado Modelo.

23 - 27.OUT

A CMA expôs "A Reabilitação Urbana" no Castelo de S. Jorge em Lisboa.

27.OUT

A Palha de Abrantes - Associação de Desenvolvimento Cultural faz a sua apresentação pública.

OUT

Iniciam-se as obras de requalificação da Praça Raimundo José Soares Mendes e Largo Barão da Batalha, Rua do Arcediago, Jardim da República, Avenida 25 de Abril e remodelação do Ringue de Hóquei.

30.NOV

É assinado o contrato entre a CMA e o escultor Óscar Guimarães para a execução de seis figuras de bronze para a Praça Raimundo José Soares Mendes e Largo Barão da Batalha.

1996

23.JAN

Visita oficial do secretário de estado da Juventude, António José Seguro, tendo por objetivo o processo de construção de uma Pousada da Juventude.

07.MAR

Professor José Hermano Saraiva filma em Abrantes o seu programa "Lendas e Narrativas".

MAR

A CMA aprovou o projeto aprovado pelo Gabinete de Apoio Técnico de Abrantes correspondente à primeira fase do POMA - Projeto de Ordenamento das Margens do Tejo (Atualmente Aquapolis).

29 - 30.MAR

Realiza-se o I Encontro Nacional do Azeite.

01 - 03.MAI

É organizado o 1º Encontro Nacional de Literatura Infantojuvenil.

13.ABR

Inauguração dos trabalhos de reabilitação das Praças Raimundo Soares, Barão da Batalha e da República.

14.JUN

O Primeiro-Ministro, António Guterres, participa nas comemorações do 80.º aniversário de elevação de Abrantes a cidade e inaugura as novas instalações do Centro de Recuperação Infantil de Abrantes.

Abrantes comemora 20 anos do Poder Local.

15.JUL - 03.AGO

Realiza-se o I Simpósio de Escultura em Ferro, no Alto de Sto. António.

13 - 15.SET

É conferida a Abrantes a placa de bronze no concurso europeu das cidades floridas.

24.SET

O secretário de estado adjunto do Ministro do Ambiente, José Sócrates, assina o protocolo com a CMA que visa o encerramento e recuperação da lixeira municipal.

27.SET

A Ministra do Ambiente, Maria Elisa Ferreira, Inaugura a Expo-Abrantes 96.

25.OUT

É inaugurada a Galeria Municipal de Arte, com a exposição de pintura Tempos de Maria Lucília Moita. O projeto da galeria é da autoria do Gabinete Técnico Local.

25.OUT

Inauguração do Complexo Desportivo da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

27.OUT

É realizado o I Concurso de Saltos Nacional de Abrantes organizado pela ACPCAR - -Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos do Alto Ribatejo.

08 - 17.NOV

Realiza-se o Festival do Imaginário, organizado pela Palha de Abrantes - Associação de Desenvolvimento Cultural.

29.NOV

O Ministro da Educação, Eduardo Carrega Marçal Grilo e a secretária de estado da Educação e Inovação Ana Maria Benavente Silva Nuno, visitam oficialmente a Escola Profissional de Agricultura.

31.DEZ

É inaugurada a iluminação monumental do castelo.

Entra em funcionamento o Pavilhão Desportivo de Tramagal.



1997

14.FEV

É publicado o despacho n.º 33 do ministro de Solidariedade e Segurança Social, Ferro Rodrigues, criando o programa de rendimento mínimo garantido no concelho.

14.ABR

A Ministra da Saúde, Maria de Belém, visita oficialmente o Hospital Distrital Dr. Manuel Constâncio e confere posse ao Eng.º José dos Santos de Jesus como presidente do Conselho Geral do Hospital.

22.ABR

É constituída a Associação de Geminação de Abrantes.

25.ABR

Inauguração do recinto Polidesportivo Rogério Ribeiro.

03.MAI

Inauguração do Centro de Dia e a Residencial da Santa Casa da Misericórdia.

18.JUN

Realiza-se o contra relógio inicial (prólogo) do Grande Prémio Sport Notícias SIC/TSF, em ciclismo.

01.JUL

Entra em funcionamento o Centro do Projeto Homem de Apoio a Toxicodependentes.

18.JUL

Cerimónia de apresentação do Projeto Especial de Urbanismo Comercial.

27.JUL

Inauguração do Kartódromo de Abrantes Santinho Mendes, em Rossio ao Sul do Tejo.

11.OUT

Visita de Marcelo Rebelo de Sousa, presidente do PPD/PSD, em apoio da candidatura à presidência da CMA de António Alberto Melo Dias Margarido.

23 - 31.OUT

É comemorado o 1.º Centenário do Nascimento de António Botto, e lançado no dia 31 o livro *António Botto: Real e Imaginário*, da autoria de António Augusto Sales.

15.NOV

É inaugurada a Biblioteca do Pego.

05.DEZ

A CMA aprova o Plano Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil.

Manuel Alegre recebe o prémio António Botto com a obra "As Naus de Verde Pinho".

Construção da Rotunda do Olival em Alferrarede.

1998

22.JAN

Na sequência de uma Presidência Aberta, subordinada ao tema da Educação, o Presidente da República, Jorge Sampaio, visita a Escola Secundária Solano de Abreu.

02.FEV

Saiu em Diário da República o concurso para execução da empreitada das infraestruturas do Parque Industrial de Abrantes.

12.FEV

O presidente da CMA assume a presidência da Associação de Municípios do Médio Tejo.

02.MAR

O restaurante *A Cascata*, conquista o primeiro prémio no Concurso Nacional de Gastronomia, na categoria de "peixes e mariscos".

06.MAR

A CMA cria o cargo de Provedor Municipal do Cidadão, sendo nomeado o coronel Maximino Cardoso Chaves que toma posse a 25 de abril.

04.MAI

Abertura oficial da UTIA (Universidade da Terceira Idade de Abrantes).

12.MAI

Álvaro Cunhal conversa sobre "liberdade" com alunos da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu.

02.JUN

Devido ao valor de nitratos superior ao recomendado, a água captada nos furos da Quinta do Tainho e consumida na cidade é considerada imprópria para consumo.

02.JUN

Inauguração do Aterro Sanitário de Abrantes.

14.JUN

Inaugurada a sede do Centro de Apoio e Dinamização Empresarial de Abrantes.

20.JUN

Realiza-se o I Colóquio de Gestão Turística e Cultural.

02.JUL

Abrantes é visitada pelo júri do concurso das vilas e cidades floridas.

07.JUL

É assinado o protocolo de geminação entre os municípios de Abrantes e de S. Nicolau (Cabo Verde).

08.JUL

Reúne-se pela primeira vez a Comissão Concelhia de Saúde de Abrantes.

23.JUL - 08.AGO

Decorre o II Simpósio de Escultura em Ferro.

06.SET

Realiza-se no Pego uma prova de pericia automóvel que conta para o campeonato nacional da modalidade.

15.SET

Entram em funcionamento as novas instalações do Tribunal de Trabalho de Abrantes.

02.OUT

Inaugurada a Expo Abrantes 98 Feira Empresarial.

31.OUT

A CMA obtém o prémio nacional do primeiro concurso de Modernização Administrativa Municipal.

04.DEZ

O ministro do Emprego e da Solidariedade Social, Ferro Rodrigues, desloca-se oficialmente a Abrantes onde assiste a um espetáculo de circo com utentes de 37 instituições de solidariedade social do distrito.



08.DEZ

Realiza-se o I Torneio de Futebol "Fundação de Abrantes" organizado pelo Sport Abrantes e Benfica.

22.DEZ

Assinatura de concessão da exploração do gás natural no Vale do Tejo à Tagusgás.

DEZ

É editado o Roteiro Turístico.

1999

11.JAN

É apresentado publicamente o AFC (Abrantes Futebol Clube).

15.MAI

Visita do presidente do Partido Socialista, Almeida Santos, que preside às comemorações dos 25 anos do PS em Abrantes.

19.MAI

É inaugurado o Centro Social e Paroquial de Tramagal, a Creche/ATL/Apoio Domiciliário do Centro Social Interparoquial de Abrantes e o centro de Dia de Alferrarede.

09.JUN

São inauguradas as ETAR's do Pego, Tramagal e Abrantes e o Ecocentro em Vale de Morenas.

É formalmente selada a lixeira municipal.

14.JUN

Inauguração do Parque Radical.

21.JUN

Iniciam-se as obras de recuperação do Cineteatro S. Pedro.

06.SET

O jornal "Primeira Linha" recebeu o Prémio de Imprensa Regional 98.

08.SET

Inaugurado o quartel da GNR no Tramagal.

09.SET

Realiza-se no Largo Barão da Batalha uma vigília por Timor.

23.SET

Os Bombeiros Municipais de Abrantes recebem uma ambulância medicalizada, a primeira no distrito de Santarém.

27.SET

O PS realiza um encontro com militantes e população, com a presença de António Guterres.

30.SET

O PPD/PSD realiza um Comício Eleitoral em Abrantes com a presença de Durão Barroso.

06.OUT

Inaugurada a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes do Instituto Politécnico de Tomar.

15.OUT

Inaugurada em Bemposta a rede telefónica nacional digitalizada.

22.OUT

Inaugurado o Parque de Estacionamento de S. Domingos.

15.NOV

Inauguradas as novas instalações do Centro de Atendimento a Toxicodependentes no antigo edifício do Dispensário Anti-Tuberculoso, na Rua da Barca.

19 - 28.NOV

Realiza-se o II Festival do Imaginário.

04.DEZ

Pedro Santana Lopes participa numa reunião promovida pela Comissão Política do PPD/PSD abrantino.

Implementação da Rede Social em Abrantes.



abrantes século vinte e um

Quando se arranca para um novo século e sobretudo para um novo milénio, é proeminente a entrada numa nova fase, numa nova era. E na realidade em Abrantes foi isso que aconteceu.

Neste início de século, Abrantes era já uma cidade de média dimensão, com um tecido industrial fortificado, aliado a um comércio em franco desenvolvimento.

Fizeram-se obras estruturantes como a Cidade Desportiva, a requalificação do Centro Histórico, que veio dinamizar o espaço enquanto polo de atracção turística e comercial, mas também a reabilitação das margens do rio Tejo ou o aproveitamento das potencialidades da Albufeira de Castelo do Bode. Foi dado um passo importante também ao nível da educação, implementando todos os níveis de ensino em todos os estabelecimentos escolares existentes, desde o Pré-Escolar até ao Superior (Escola Superior de Tecnologia de Abrantes) ou o projeto experimental na área das tecnologias "Mocho XXI". Houve também uma aposta na qualificação e modernização dos serviços municipais no âmbito da Modernização Administrativa.

Atualmente há uma clara apostava na promoção do bem-estar social e na qualidade de vida da população, defendendo-se uma economia local, das empresas e das famílias, com ações orientadas para a educação e qualificação do capital humano. E para isso foram aplicadas novas políticas de inclusão social, qualificação e facilitação do ambiente de negócio, construindo-se novas obras como os novos Centros Escolares, o Mercado Diário, o ParqueTejo, ou mais recentemente os Laboratórios de Inovação Industrial e Empresarial no Tecnopolis.

2000

2000

08.FEV

A Câmara Municipal e o Nersant apresentam publicamente o projeto do Tecnopolis.

18.MAR

Entrou em funcionamento o troço do IP6 que liga Abrantes a Mouriscas.

14.JUL

Inauguração da Pousada da Juventude de Abrantes.

05 - 10.SET

Realizam-se as Jornadas da Juventude "Abrantes 2000".

OUT

Novas instalações da Segurança Social na Urbanização da Samarra.

19.DEZ

Inauguração das obras de requalificação do Centro Histórico.

DEZ

Pela primeira vez é iluminada com luzes de Natal a Torre Hertziana no Alto de Sto. António.

2001

MAI

É criada a Escola Municipal de Atletismo *Abrant' Athletics*.

05.JUN

Inaugurado o Estádio Municipal de Abrantes.

24.JUN

Inauguração do Ecomuseu em Martinchel.

Inauguração do Parque Náutico de Recreio e Lazer em Aldeia do Mato (atual Praia Fluvial).

05.JUL

Presidente da República, Jorge Sampaio, preside à cerimónia de entrada em funcionamento do Cineteatro S. Pedro após um período de obras.

22.NOV

Inaugurada a "Pirâmide" - Centro de Divulgação de Tecnologias de Informação.

2002

28.JAN

Abre a agência do Banco do Tempo.

21.FEV

O Presidente da República, Jorge Sampaio, visita Abrantes.

01.MAR

O Município adere à TecParques - Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia.

20.ABR

Realiza-se o I Aquapaper de Abrantes na Praia Fluvial de Aldeia do Mato.

SET

Novas instalações do IEFP | Centro de Emprego a funcionar na Rua D. António Prior do Crato.

OUT

A Repartição de Finanças de Abrantes passa a funcionar na Rua Nossa Senhora da Conceição.



2003

11 - 13.ABR

Organizada a primeira edição da Festa da Primavera.

ABR

A atriz Isabel de Castro é homenageada pela Câmara Municipal.

MAI

A equipa do AFC - Abrantes Futebol Clube consagrou-se campeã distrital à 27ª jornada e garantiu a subida à 3ª Divisão Nacional.

MAI

Pelo terceiro ano consecutivo o "Passos do Concelho" conquistou o 2º lugar no concurso de Boletins Municipais.

23.MAI

Inaugurada a sede da Delegação da Ordem dos Advogados em Abrantes.

JUN

Espólio da pintora Maria Lucília Moita foi doado à Cidade de Abrantes.

06.JUN

Inaugurado o novo reservatório da Chainça que permite o abastecimento de água à cidade de Abrantes a partir da Albufeira de Castelo do Bode.



23.ABR

Assinado protocolo de criação em Abrantes do Posto de Atendimento ao Cidadão.

14.JUL

O Primeiro-Ministro, Durão Barroso, visitou a empresa Mitsubishi.

15.SET

Inauguração da escola EB1 / JI António Torrado.

23 - 24.OUT

Realizado em Abrantes o IV Encontro de Comunicação Autárquica.

13.SET

Inaugurado o Complexo de Piscinas Municipais em Abrantes.

22 - 28.NOV

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes promoveu a "Festa da Ciência e Tecnologia".

07.NOV

O Centro de Incubação de Empresas Tecnológicas, uma das valências do Tagus Valley, foi inaugurado.

21.NOV

Falecimento do Investigador Eduardo Campos.

2004

03.JAN

O *Mocho XXI* foi lançado como projeto-piloto na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de S. Facundo.

JAN

A Câmara de Abrantes homenageou o Actor Taborda por ocasião do aniversário do seu nascimento (8 de Janeiro de 1824).

05.FEV

Inauguração da Biblioteca Escolar António Torrado na Escola EB1/JI António Torrado.

25.MAR

Foi oficialmente constituída a Comunidade Urbana do Médio Tejo.

02.MAR

Inauguração da Unidade de Saúde de Alferrarede / Chainça.

15.ABR

Inauguração do A.Logos.

05.ABR

José Saramago esteve em Abrantes para lançar a sua última obra, "Ensaio Sobre a Lucidez".

18.MAI

Reabertura ao público do Castelo de Abrantes depois de um período de obras.

12.JUL

O município deliberou atribuir o nome de Maria de Lourdes Pintasilgo a uma rua da cidade (antiga Rua dos Oleiros).

09.AGO

Instalados quatro Bungalows para alojamento turístico na encosta da Praia Fluvial de Aldeia do Mato.

2005

15.JAN

Inauguração da nova sede da Comissão Instaladora do Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitetos no edifício Rogério Ribeiro, na rua D. João IV.

09.FEV

Abertura oficial do novo cemitério municipal de Sta. Catarina.

01.JUN

Parque Urbano de Abrantes foi inaugurado.

14.JUN

Inauguração da nova esquadra da PSP.

05.SET

A Câmara de Abrantes deliberou adquirir as instalações industriais da antiga Cervinal, na Avenida D. João I, para instalar o Quartel dos Bombeiros Municipais.

20.DEZ

O ilusionista Luís de Matos apresentou espetáculo no Cineteatro S. Pedro.

DEZ

No concelho de Abrantes existe um ecoponto por cada 215 habitantes.

Foi organizado o 1º Torneio Concelhio de Escolinhas de Futebol.



2006

29.JAN

Vinte e três anos depois voltou a nevar no concelho de Abrantes.

06.FEV

Foi aprovada atribuição de um subsídio à banda Hyubris, de Tramagal, para apoio na gravação de um álbum.

28.JAN

A Piscina Municipal do Tramagal foi inaugurada.

11.FEV

Realizou-se no Tramagal uma Sessão Pública de homenagem a Eduardo Duarte Ferreira, evocando os 150 anos sobre o seu nascimento.

21.MAR

Assinada ata de constituição da primeira ZIF - Zona de Intervenção Florestal do Distrito de Santarém, em Aldeia do Mato.

22.ABR

O primeiro campo oficial de Basebol em Portugal foi inaugurado.

18.SET

O Jardim-de-Infância de S. João Baptista foi inaugurado.

20.NOV

Escola Prática de Cavalaria transfere-se para Abrantes.

11.DEZ

Eunice Munoz atuou no Cineteatro S.Pedro.

2007

12.JAN

Assinada escritura de constituição da Associação Centro Comercial Ar Livre.

23.MAR

Assinado acordo entre a Câmara e a Fundação Ernesto Lourenço Estrada para a construção do Museu Ibérico no Convento S. Domingos.

27.ABR

O fadista Carlos do Carmo atuou no Cine-Teatro S. Pedro.

29.MAI

A Carta Educativa do Concelho foi homologada pelo Ministério da Educação.

16.JUN

O Açude Insufável no Tejo foi oficialmente inaugurado.

23.JUN

I Festival Nacional do Gelado. Venderam-se 25 mil bolas de gelados no Centro Histórico.

25.JUN

Inicia o funcionamento do Canil/Gatil Intermunicipal dos concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal.

01.JUL

Abertura do lar residencial do Centro de Recuperação Infantil de Abrantes.

19.OUT

Arquiteto Duarte Castel-Branco doa acervo documental ao Município.

Requalificação da Avenida António Farinha Pereira, entre as Rotundas do Olival e a das Plátanos.

2008

ABR

Inaugurado o Mini Campo de Jogos da UEFA na freguesia do Pego.

11.OUT

A equipa abrantina "Lobas" sagrou-se campeã portuguesa de softbol.

NOV

Instalação, no edifício Carneiro, do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta.

2009

MAR - ABR

É criado o Banco Local de Voluntariado.

MAI

O Boletim Municipal "Passos do Concelho" obteve o 2º lugar durante o Concurso Nacional de Boletins Municipais.

Alunos de Comunicação Social venceram o Prémio Nacional de Jornalismo Universitário na categoria de Televisão com a reportagem "Por que votamos?".

05.JUN

Inauguração da Estação de Transferência de Resíduos Sólidos Urbanos, na Concavada.

04.JUL

Hastear da Bandeira Azul na Praia Fluvial da Aldeia do Mato.

JUL - AGO

Atribuição dos instrumentos da extinta OLA (Orquestra Ligeira de Abrantes) às quatro Bandas Filarmónicas do Concelho e ao Orfeão de Abrantes.







01 - 05.JUL

Realização do campeonato Europeu de Juvenis de Pentatlo Moderno.

11 - 12.JUL

"1º Grande Prémio de Abrantes" na modalidade de Jet Ski.

23.JUL

Delegação de Abrantes do Banco Alimentar contra a fome tem nova sede e armazém na Samarra. O Banco foi fundado em 1998 pelo Cônego José da Graça.

25.JUL

Inauguração do Centro de Associações Desportivas no Centro Coordenador de Transportes.

19.SET

Inauguração do Arquivo Municipal Eduardo Campos.

24.SET

Assinado o acordo que formalizou as relações de amizade e intercâmbio entre Abrantes e Hitoyoshi.

01.OUT

Inauguração do Inov. Point - Centro de Inovação e Desenvolvimento de Empresas.

24.OUT

Toma posse o executivo da CMA presidido por Maria Do Céu Albuquerque.

01.DEZ

Inaugurada a Biblioteca Lizardo Leitão, em Bemposta.

2010

20.JAN

Escola EB nº 4 da Chainça procede ao hastear da Bandeira Verde, galardão atribuído no âmbito "Eco-Escolas".

MAI

"Passos do Concelho" vence 2º prémio no Concurso Nacional de Boletins Municipais.

27.MAI

Inauguração do Novo Quartel dos Bombeiros Municipais.

JUNHO

Município de Abrantes distinguido com o galardão ECO XXI.

06.SET

Inauguração da nova sede dos Serviços Municipalizados de Abrantes.

SET

Instalação do Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial, do Instituto Politécnico de Tomar.

13.SET

Inauguração das obras de requalificação da Escola de Ensino Básico com 1º Ciclo da Chainça.

30.SET

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes vence prémio de melhor documentário do 1º Festival Nacional de Curtas-Metragens para Escolas de Cinema com o documentário "Alguma Coisa Tinha de Acontecer".

01.OUT

Inauguração oficial do Lar de Idosos da ACATIM (Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas).

17.DEZ

Abertura das novas instalações da UTIA (Universidade da Terceira Idade de Abrantes) nas Antigas instalações dos SMA.

2011

01.JAN

Entrada em funcionamento do Hotel Segredos de Vale Manso.

29.JAN

Inauguração da Praça D. Francisco de Almeida (Antigo Heliporto).

12.FEV

Inauguração do Campo de Futebol n.º 3 em Rossio ao Sul do Tejo.

17.FEV

A Presidente da Câmara, Maria do Céu Albuquerque, foi distinguida pelo MIRANTE com o Título Personalidade Política Feminina do Ano de 2010.

20.MAR

Inaugurada a sede do núcleo de Abrantes da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Foi assinado protocolo entre a Liga e a Câmara para cedência das instalações na Rua D. Afonso Henriques.

11.MAI

Inauguração da requalificação das instalações da Escola Secundária Solano de Abreu.

29.MAI

Francisca Laia conquista medalha de ouro na II Taça de Portugal de Velocidade.

04.JUN

Tiago Aperta bate o recorde nacional de lançamento do dardo.

22.AGO

Faleceu a pintora contemporânea Maria Lucília Moita.

08.OUT

Inauguração da requalificação e reordenamento da margem sul do Tejo.



2012

20.MAR

Inauguração do Sistema de Aproveitamento Energético do Biogás.

MAR

Requalificação do Cais de Acostagem de Rio de Moinhos.

MAR

A Mitsubishi Fuso Truck Europe, Tramagal, oferece aos Bombeiros Municipais de Abrantes uma viatura Canter, adaptada (carroçamento) para o efeito.

25.ABR

Inauguração do Centro Escolar de Tramagal.

05.MAI

Inauguração do Centro de TIC da Concavada.

14.MAI

Realizou-se em Abrantes o I Encontro de Museus do Ribatejo.

20.MAI

Inauguração do Centro Escolar de Bemposta.

25 - 27.MAI

Francisca Laia vence duas medalhas de ouro, na Regata Internacional de Piestany (Eslováquia).

01.JUN

Inauguração da Escola Básica Maria Lucília Moita em Alferrarede.

10.JUN

Inauguração do Centro Escolar de Rio de Moinhos.

15.JUL

Francisca Laia conquista medalha de Bronze em K1 nos 200 metros nos Campeonatos da Europa de Velocidade para Juniores sub23, em Montemor-o-Velho.

21 - 24.SET

Esteve em Abrantes uma comitiva de Mioveni (Roménia), na sequência do manifesto interesse em conhecer de perto algumas áreas da atividade económica local, como a cortiça, os azeites, os vinhos e equipamentos complementares do ramo automóvel, procurando pontos de interesse num futuro relacionamento institucional.

02.OUT

Abrantes distinguida com o título de "Autarquia + Familiarmente Responsável".

Abrantes foi um dos quatro municípios a nível nacional distinguido com o prémio "Viver em Igualdade".

2013

08 - 13.MAI

Realiza-se a Semana da Educação, Igualdade e Cidadania, organizada pela câmara municipal.

26.MAI

É criado um novo espaço Ambulatório Materno-Infantil no Hospital de Abrantes.

A Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) autorizou a criação de um corpo de bombeiros pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes (AHBVA)

06 - 14.JUL

Realizou-se o 180 Creative Camp.

10.JUN

Inauguração e assinatura oficial das Hortas Comunitárias na Urbanização Arca D' Água.

14.JUN

Inauguração do memorial aos mortos na Grande Guerra do Ultramar no Jardim da República.

31.AGO

Inauguração do QuARTel - Galeria Municipal de Arte.

SET

Entra em funcionamento a residência de estudantes dos alunos da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

Abertura da Loja Abrantes Mais Jovem.



24.OUT

Realizam-se as IV Jornadas do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte.

28.OUT

A Presidente da Câmara, Maria do Céu Albuquerque, é eleita Presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

31.OUT

A Abrantina Margarida Cartaxo estreou-se como argumentista no DocLisboa, na apresentação do documentário "Almas Censuradas".

06.NOV

Município de Abrantes distinguido pelo segundo ano consecutivo como "Autarquia + Familiarmente Responsável".

01.NOV

É inaugurado o Gabinete do Centro Comercial Ar livre no Centro Histórico de Abrantes, na Travessa do Pacheco.

01.NOV

São entregues os Prémios de Mérito aos melhores alunos do ensino secundário e cursos profissionais, pela Câmara Municipal e Tejo Energia.

19.DEZ

O escultor abrantino Santos Lopes assinala 40 anos de escultura, na Biblioteca Municipal António Botto.

20.DEZ

A câmara municipal e a Delegação local da Ordem dos Advogados realizam uma sessão magna sem protesto contra a proposta governamental da reforma do Mapa Judiciário.

2014

30.JAN

É assinado o contrato da empreitada entre as Estradas de Portugal e a empresa adjudicatária para a reabilitação da Ponte Metálica de Abrantes sobre o rio Tejo.

15.FEV

Assinalam-se os 50 anos da Berliet no Tramagal.

09.ABR

A Câmara Municipal e a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia chegam a acordo sobre a aquisição pela autarquia do edifício do Colégio Nossa Senhora de Fátima e áreas envolventes, para instalação de futuro Centro Escolar.

15.ABR

A Câmara de Abrantes e a Águas do Centro chegam a acordo para abastecimento de água a partir do Castelo do Bode aos municípios de Mação e Sardoal.

26.ABR

Inauguração da requalificação do Largo do Cruzeiro no Pego.

14.JUN

Inauguração do ParqueTejo.

27.JUN

O Mercado Diário do Tramagal é reaberto depois das obras de requalificação.

AGO

Iniciam-se as obras na Ponte rodoviária de Abrantes.

30.SET

O Município cede, para utilização da Universidade Aberta (UAb) e para instalação do Centro Local de Aprendizagem de Abrantes (CLAA), o "Edifício Pirâmide", no Alto de Santo António.

27.NOV

Regressa o cinema comercial a Abrantes com sessões diárias na sala de cinema do Edifício Millenium, em Vale de Rãs.

NOV

É anunciada a descoberta de pinturas raras no interior da capela-mor da Igreja de Santa Maria do Castelo, na sequência dos trabalhos de conservação, restauro das pinturas murais já existentes e de limpeza e conservação dos azulejos que revestem o altar-mor.



2015

13.MAR

O "Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses" de 2013 posicionou o município em 14º no ranking global dos 30 melhores municípios de média dimensão em termos de eficiência financeira.

Assinado protocolo de cooperação com a Associação Vidas Cruzadas com o objetivo de formar uma Loja Social Itinerante.

A Presidente da Câmara foi distinguida com o Prémio Tesla para Liderança, no âmbito da I Cimeira para uma Liderança Sustentável que decorreu em Mumbai, na Índia.

Entrada em funcionamento do serviço "Transporte a Pedido" para servir as freguesias de Carvalhal, Fontes, Aldeia do Mato e Souto, Martinchel e Mouriscas.

Presidente de Câmara de Abrantes indicada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, para representar os municípios portugueses na Comissão Permanente para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, do Concelho das Comunidades e Regiões da Europa.

Inaugurada a nova sede da Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação na antiga escola primária em Arrifana.

TAGUSVALLEY, Tecnopolo do Vale do Tejo, foi eleito para presidir à direção da TECPARQUES - Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia.

Assinado protocolo de cooperação com Universidade Aberta para a disponibilização do "Edifício Pirâmide" para utilização da Universidade e instalação do Centro Local de Aprendizagem de Abrantes.

Concluído o processo de requalificação e ligação à rede de distribuição domiciliária de 34 fontanários.

25.ABR

Inauguração do Novo Mercado Diário de Abrantes.

10.MAI

Entrada em funcionamento do Centro Porta Aberta no edifício Millenium.

10.JUN

Bruno Neto, natural de Tramagal, coordenador de programas humanitários, recebeu as insignias da Ordem da Liberdade atribuídas pelo Presidente da República.

23.JUN

Assinatura do protocolo para atribuição de novas instalações na Rua Luís de Camões à Liga Portuguesa Contra o Cancro.

29.SET

Lançamento do projeto Turístico "Abrantes Tudo Incluído".

SET

Instalação do Cable Park em Aldeia do Mato.

22.OUT

Inauguração dos Laboratórios de Serviços Partilhados, no Tecnopolo do Vale do Tejo com assinatura de contrato de prestação de serviços entre a TAGUSVALLEY e a COMPTA.







80|**abrantes** cidade centenária
1916 - 2016



abrantes
cidade centenária

passado,
alicerce do futuro

Os 100 anos e a Imagem gráfica **Abrantes Cidade Centenária**

Foi lançado este ano de 2015 o concurso para a criação da imagem gráfica representativa dos 100 anos de elevação de Abrantes a cidade que se celebram em 2016. Foi uma iniciativa recebida com interesse por 28 candidatos, incluindo 13 jovens abrantinos.

O concurso teve como principal objetivo a criação de uma imagem evocativa da história deste primeiro centenário da cidade, dando-lhe um caráter de modernidade e assumindo como argumento "O passado enquanto alicerce do futuro".

Na análise das propostas foram tidos em conta critérios como a originalidade, criatividade, legibilidade e boa visibilidade em ambientes digitais. E de entre todos os trabalhos foi escolhida por unanimidade a proposta do designer, oriundo da cidade do Porto, Miguel Palmeiro.

Na apresentação pública da imagem, o próprio revelou que não conhecendo bem a cidade, nas suas pesquisas procurou algo de "íónico", justificando que "Uma marca para os 100 anos da cidade de Abrantes requer pensar sobre a sua história, sobre o seu património, sobre o seu imaginário, sobre a sua economia. Fatores que influenciam o seu reconhecimento enquanto sítio, região, enquanto marca".

Fundamentando que "é com a construção da sua fortaleza militar que Abrantes ganha o seu lugar de destaque não só para a sua história mas para a do país", Miguel Palmeiro conta-nos que se baseou nessa ideia "para a conceção do símbolo". Reforça ainda que "o castelo foi o ponto de partida. Uma edificação bastante mais remota temporalmente, mas é inegável que na génese da cidade de Abrantes, o seu castelo tem papel principal". E assim no grafismo apresentado o designer encontrou "argumento para a comunicação de Abrantes do passado, mas também capaz de a projetar para o futuro", esclarecendo que foi na imagem do castelo, em concreto na estrutura arquitetónica do Palácio do Governador, que encontrou potencial. E foi a partir do arco em alvenaria que viu "argumento para trabalhar a marca", esclarecendo que a sua ideia não foi apenas criar uma logomarca mas uma identidade.



abrantes comemorar o centenário

“Só vale a pena comemorar se a evocação do passado não degenerar em passadismo, mas em homenagem integrativa da herança, capaz de, sinalizando as mutações trazidas pelas transformações históricas e sociais dos nossos dias, nos ajudar, crítica, autocrítica e criativamente a abrir novos horizontes de futuro a uma urbe velha de séculos.”

Fernando Catroga

O ‘Passos’ foi falar com o Professor Doutor Fernando José de Almeida Catroga que a convite do Município preside ao grupo de trabalho responsável pelas comemorações do centenário da elevação de Abrantes a cidade.

O Professor Doutor Fernando Catroga é professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Instituto de História e Teoria das Ideias e a sua área de atividade científica tem-se vindo a centrar na História das Ideias, com temas tão diferentes como a História da História, o Cientismo, o Positivismo, o Laicismo, o Republicanismo, a História das Ciências, de entre outros.

Natural de Abrantes, nasceu em julho de 1945, na Rua da Fonte em S. Miguel do Rio Torto. Estudou na Escola Primária da localidade de nascença, vindo mais tarde a frequentar o Ensino Secundário na então EICA (Escola Industrial e Comercial de Abrantes), atual Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, integrando ainda a Associação dos Antigos alunos da EICA. Mais tarde seguiu para Lisboa para estudar Economia no então ISEF, mudando entre tanto de curso para frequentar Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Ao que apurámos o Professor Doutor Fernando Catroga foi um ativista nas lutas estudantis contra a ditadura e participou ainda na Crise Académica de 1969.

Depois de concluir Filosofia foi convidado a dar aulas na Faculdade de Letras de Coimbra até à sua tese de doutoramento em 1988, tendo granjeado em 2003 o cargo de Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, continuando a lecionar até à sua jubilação a 25 de maio de 2015.

Em outubro de 1998 foi condecorado pelo presidente da República com a comenda da Ordem de Santiago e em 2001 recebeu no Brasil a medalha de honra da Universidade de S. Paulo.

Para além da sua participação ativa em conferências em Portugal e em países como Espanha, França ou Brasil, foi presidente da Comissão Científica do Grupo de História da Faculdade de Letras de Coimbra e diretor da Revista História das Ideias, da qual ainda faz parte.

Sr. Professor pedia-lhe que nos falasse um pouco sobre o seu percurso de vida.

Nasce no concelho de Abrantes...

Como não há muito tempo relemrei num jornal literário, nasci em 1945, em São Miguel do Rio Torto, filho de operário corticeiro e de mãe doméstica. Ambos, porém, alfabetizados, o que, não sendo uma exceção, constituía um capital cultural raro num meio composto por assalariados rurais, por trabalhadores que migram sazonalmente para a produção de carvão de lenha ou para a tiragem de cortiça, ou que faziam diariamente a dúzia de quilómetros entre a sua casa e as várias fábricas que se instalaram, desde os finais do século XIX e com a eletrificação, nas proximidades dos nós ferroviários das linhas da Beira Baixa e do Leste. Esta realidade cresceu com o surto industrial que se seguiu à II Guerra Mundial. Essa foi a época em que as sirenes das fábricas (metalmúrgicas, de azoto, de moagens, de azeite, de cortiça) lançavam uma espécie de competição de sons. A da Metalúrgica Duarte Ferreira estava um pouco longe, assim como a da União Fabril de Azoto, mas, mais próximo, impunha-se a da Fundição do Rossio de Abrantes. Durante o dia, as pessoas em geral orientavam-se pelos silvos do pegar e do despegar do trabalho, embora este não significasse para todos o direito imediato ao descanso: como suplemento de vida, muitos operários seguiam para as suas hortas, como camponeses que, bem no fundo, continuavam a ser.

A aldeia está centrada, como tantas outras do Ribatejo e do Alentejo, à volta do largo maior, cavaqueiro e lúdico, e também da escola, com o seu deslumbrante miradouro, voltado para o lado onde o sol nasce e que, nas noites quentes de verão, abobadava o céu, de onde pendiam estrelas que, às vezes, no seu súbito voo cadente e luminoso, pareciam vir pousar na cova das mãos dos contadores de histórias que acrescentavam mundos encantados ao nosso pequeno mundo. Ali fiz a instrução primária numa fraterna coexistência

de classes, onde o número dos que andavam descalços quase igualava os que usavam botas amolecidas pelo sebo e compradas para durarem até à eternidade. Mas, nos campeonatos de futebol em que as ruas competiam, todos tinham de jogar descalços - era a igualdade a impor-se por força da intuitiva justiça das crianças.

Com o fim deste ciclo, as possibilidades de continuar os estudos eram parcas. Com dois filhos, os meus pais não possuíam meios para nos colocar nos Liceus, todos distantes, e os Colégios da zona eram caros ou não tinham boa fama. Por sorte, o Estado Novo tinha necessidade de investir mais na criação de Escolas Industriais e Comerciais. A de Abrantes foi fundada em 1953, a tempo de ser inaugurada pela geração de meu irmão e de eu, três anos depois, a poder frequentar.

O papel destes estabelecimentos quase se esgotava na formação de mão-de-obra qualificada e a subida aos níveis do ensino superior estava limitada às licenciaturas em Economia ou em Engenharias. No nosso caso, a melhoria das condições de vida da família abriu essa possibilidade. Daí que, depois da EICA, tenha seguido para Lisboa, para tirar os preparatórios para entrar em Económicas (1963-1964). Porém, passados dois meses, decidi mudar de vida.

A prática de um antigo gosto pela literatura, pela filosofia e pela história foi-me distanciando de um destino que parecia irrevogavelmente traçado. E a certeza de que estaria condenado a um modo burocrático de existir começou a angustiar-me e, para surpresa dos mais próximos, declarei irrevogável a minha decisão. Fui para Coimbra estudar Filosofia. Lá me licenciei, me doutorei em História Moderna e Contemporânea (campo para onde tinha direcionado os meus estudos), e também foi lá que cumprí a minha carreira académica a partir de 1974. Percorri todos os seus degraus, tendo chegado a Professor Catedrático, categoria em que me jubilei em 30 de julho de 2015.



E volta com alguma frequência à “terra que o viu nascer”?

Por mais variadas que sejam as nossas andanças, trazemos sempre agarrado à sola dos pés o pó do solo pátrio. E a “terra que nos viu nascer”, a “terra dos pais”, é a nossa primeira pátria, logo, é a matriz primordial de todos os nossos sentimentos de pertença. Por isso, ela também é a afetividade que envolve familiares, amigos e a própria “paisagem”, semente que enraíza, filia e cria identidades, mesmo quando perdura como saudade. Por isso, a pertença a uma “terra” é igualmente a memória de uma dívida que nunca poderá ser totalmente saldada.

Qual a sua relação com Abrantes?

Como é natural, a relação com Abrantes-cidade foi sempre mais abstrata quando comparada com a que mantinha e mantenho com a da minha aldeia. A cidade era vista como um mundo-outro, onde estavam concentrados os poderes (estaduais e municipais) e residiam os influentes, e onde só sentíamos verdadeiramente prazer quando, em grupo, se ia aos mercados ou à Feira de São Matias. Porém, com a frequência da EICA, as coisas mudaram um pouco. Pudemos então conhecer melhor os segredos do castelo e das ruas, dos becos e das ruelas da urbe, confraternizar e fazer novas amizades que duram até hoje.

A afetividade para com Abrantes-cidade sempre me pareceu o resultado da federação dos afetos que os habitantes do concelho tinham, antes de tudo, para com as suas aldeias e freguesias. Porém, o facto de ter ido estudar para Lisboa aos 16 anos, e não mais voltar à região que não fosse para visitar a família e passar férias, trouxe inevitáveis distanciamentos, o que não significou, contudo, ausência de informações e muito menos indiferença ao que por aqui se foi passando.

Como viu o convite que lhe foi feito pela presidente da Câmara para presidir às comemorações dos 100 anos de elevação de Abrantes a Cidade?

Surpreendeu-me, tanto mais que, quando ele me foi endereçado, nos finais de julho, estava longe do país. Pouco tempo antes, tinha profrido a minha última lição na Universidade de Coimbra, e talvez a previsão de que teria passado a dispor de mais tempo não tivesse sido alheia a esse convite. Sabia que a planificação do centenário estava em curso e somente me pediram para coordenar e intensificar a concretização do muito que já estava delineado.

Tendo em conta a sua participação ativa no estudo da República e uma vez que o processo de elevação de Abrantes a Cidade ocorreu nessa época, o que nos pode contar sobre o sistema político que se vivia nessa época em Abrantes?

O facto de ter estudado o movimento republicano numa perspetiva geral também deve ter contribuído para a lembrança do meu nome. No entanto, o pouco que sei sobre a incidência, em Abrantes, do republicanismo foi aprendido nos textos de historiadores aqui radicados.

Também sou dos que penso que a elevação da vila a cidade, em 20 de maio de 1916, refletiu a força que, mesmo antes do 5 de Outubro de 1910, e em sintonia com outras regiões ribatejanas, a aspiração republicana - o médico Ramiro Guedes era então a sua figura mais prestigiada - tinha ganho quer na cidade, quer em alguns setores de várias freguesias: Rosário, Tramagal, Pego, São Miguel, Mouriscas. A reivindicação já tinha sido lançada naquela época e há informações segundo as quais, a rogo de Manuel Lopes Valente Júnior, Bernardino Machado, num comício realizado em 1907, prometeu satisfazê-la logo que a Monarquia caísse.

É igualmente verdade que alguns líderes monárquicos locais, sob o constitucionalismo, a sustentaram, embora outros, receando, sem fundamento, que a promoção provocasse aumento de impostos, se opusessem. Ora, para os prosélitos da ideia, esse argumento não colhia e os efeitos positivos da decisão seriam importantes para o progresso do concelho, nomeadamente no campo do turismo e no do reconhecimento do estatuto simbólico do concelho. Recorde-se que Santarém - capital de distrito - era cidade desde 1868, mas Tomar, sede de um concelho com indicadores sociais próximos dos apresentados por Abrantes, já o era desde 1844. Para a maioria dos abrantinos, isto constituía uma injustiça relativa e era sinal de menosprezo e de menor capacidade de influência política a nível nacional dos que a representavam.

Os republicanos, com a sua sensibilidade descentralista e municipalista, souberam explorar este descontentamento. Só que as dificuldades do novo regime foram imediatas. A divisão do velho Partido Republicano Português, que deu origem a três partidos - o Partido Democrático (Afonso Costa), o Partido Unionista (Brito Camacho) e o Partido Evolutionista (António José de Almeida) -, as resistências contra a Lei da Separação, as incursões monárquicas, a carestia de vida e as agitações operárias, criaram grande instabilidade, realidade que os excessos de parlamentarismo da Constituição de 1911 e a hegemonia do Partido Democrático agravavam ainda mais. Assim, não surpreende que os poderes republicanos fossem adiando muito do que tinham prometido, incluindo a profunda reforma político-administrativa que haviam anunciado na fase da propaganda. Entretanto, veio a guerra, com a ameaça à continuidade do Im-



pério e com as inevitáveis divisões - que cresceram entre 1915-1916 - entre os paladinos da participação no conflito europeu ("guerristas") e os "anti-guerristas". Se o Partido Democrático (de Afonso Costa) e o Partido Evolucionista (liderado por António José de Almeida), ainda que com distinções no seu seio, estavam a favor da primeira posição, o Partido Unionista, chefiado por Brito Camacho, assim como outros setores (como o anarquista) seguiam a última tendência, embora a questão da defesa das colónias fosse menos controversa.

Depois de muitas hesitações, ganharam os adeptos da beligerância: as primeiras tropas embarcaram para África em Setembro de 1914, enquanto na Metrópole se esperava um pretexto para vencer as reticências inglesas - para a Grã-Bretanha a discussão da nova ordem mundial no pós-conflito seria mais fácil se um país com grandes colónias, como Portugal, não pudesse figurar nas conversações como vencedor - e se enviar tropas para França.

Em 1915, sintomaticamente em Tancos - confirmado, uma vez mais, a importância estratégica desta região -, o exército republicano, sob o entusiasmo dos "democráticos" e, particularmente, do ministro da Guerra Norton de Matos, começou a preparar-se para a guerra das trincheiras. E o pretexto, finalmente com algum aval britânico, para a sua mobilização para frente francesa foi encontrado com o aprisionamento dos navios alemães fundeados no Tejo, o que levou Berlim a declarar guerra a Portugal a 6 de março de 1916. A 22 de julho foi formado o Corpo Expedicionário Português e, como suporte político da mobilização, Afonso Costa e António José de Almeida constituíram, sem o apoio dos "camachistas", o primeiro governo de União Sagrada,

solução que, seguindo o modelo francês, visava unir os portugueses à volta dos ideais de Pátria, de Império e, sobretudo, de República. Este sonho, que a prática desmentia, só perdeu em alguns até à instauração, em 17 de março de 1917, da ditadura de Sidónio Pais.

Como é lógico, todas as divergências de âmbito nacional tiveram repercussões regionais e locais. Em Abrantes, os elementos mais moderados e conservadores ("camachistas") tinham influência, enquanto a corrente mais combativa fosse a "democrática", pertencendo-lhe, em boa parte, o revigoramento da velha reivindicação de 1907.

Foram vários os alvitres e os pedidos para a sua concretização. Foi o caso das iniciativas de novo impulsionadas pelo vereador "afonsista" Manuel Lopes Valente Júnior (figura com quem, adolescente, tive a honra de conviver) em 15 de janeiro de 1913 e em 30 de maio de 1914, momento em que mereceu um parecer favorável do ministro do Interior Bernardino Machado (28 de julho de 1914). Mas, como as divisões e a instabilidade republicanas traziam avanços e recuos, as coisas não andavam e a ala "democrática" voltou pouco depois ao tema. O seu deputado João José Luís Damas retomou-o, com sucesso, em 12 de julho de 1915. No entanto, a decisão favorável somente virá a ser oficializada a 14 de junho de 1916, por lei assinada por Bernardino Machado, então Presidente da República, e já sob a governação da União Sagrada.

Deste modo, não será errado afirmar que, em certo sentido, o definitivo reconhecimento da "nobre vila de Abrantes" como cidade nasceu do clima de acalmação que aquele governo procurou fomentar. Pensava-se que a medida teria capacidade para entusiasmar e unificar, numa época em que as razões de descontente-

tamento não paravam de crescer. Talvez por isso, se a chegada da notícia provocou uma manifestação imponente de regozijo, outros criticaram a decisão. Afinal, ela tinha sido, em boa parte, fruto da ação dos "democráticos" - a União Sagrada viveu sempre sob tensões várias - e os tempos que estavam para vir (a ditadura sidonista, a luta contra a carestia de vida, as derrotas na colónias e a do CEP em La Lys, a invasão mortífera da pneumónica, a Monarquia do Norte em 1919) não tornarão fáceis o governo da República e, consequentemente, os primeiros anos de vida de Abrantes como cidade.

Como é que tem sido trabalhar num projeto na sua terra natal?

Vim encontrar uma equipa consciente das limitações que a atual conjuntura coloca à sustentabilidade de iniciativas deste género e possuidora de conhecimentos e de experiências acumuladas que dão garantias de ser possível levar a bom porto o que se propõe. Por outro lado, tive a grande alegria de ter encontrado, na sua composição, alguns antigos alunos. E a conjugação de todos estes fatores, incluindo o papel fundamental da Presidência da Câmara e dos seus serviços de cultura, tem criado um bom clima de trabalho e de identificação com os objetivos que têm sido traçados e que, em certa medida, estão inspirados nesta convicção: só vale a pena comemorar se a evocação do passado não degenerar em passadismo, mas em homenagem integrativa da herança, capaz de, sinalizando as mutações trazidas pelas transformações históricas e sociais dos nossos dias, nos ajudar, crítica, autocritica e criativamente a abrir novos horizontes de futuro a uma urbe velha de séculos.

Grupo de Trabalho

Isabel Cavalheiro
PROFESSORA DE HISTÓRIA

Manuel Gonçalves
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Martinho Gaspar
**PROFESSOR DE HISTÓRIA
E HISTORIADOR**

Isilda Jana
PROFESSORA DE HISTÓRIA

Fernando Catroga
PROFESSOR CATEDRÁTICO

Pedro Costa
ARQUITETO

Joaquim Candeias da Silva
**PROFESSOR DE HISTÓRIA
E HISTORIADOR**

Nuno Gomes
PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Liliana Vasques
**COORDENADORA DA UNIVERSIDADE
ABERTA [CENTRO LOCAL DE
APRENDIZAGEM DE ABRANTES]**

Humberto Felício
ARTISTA



abrantes
cidade centenária

passado,
alicerce do futuro

